

ANO DO CENTENÁRIO

REVISTA MENSAL
agosto 1998 2,50

Ave MARIÁ



COMUNHÃO x EXCLUSÃO

**ÉTICA
JORNALÍSTICA**

**PARÁBOLA
DO PAI PRÓDIGO**

NOVO DESAFIO: EDUCAR ESPECTADORES

Maria é a primeira entre os humildes e os pobres do Senhor

(Vaticano II, L.G. 55).

*Maria, mãe e companheira de Jesus,
mulher pobre e cheia de fé,
tão amada pelo Espírito Santo!
Dá-nos a Vida por inteiro
e destrói em nós todos os tipos de morte.*

*Tu és abençoada entre as mulheres oprimidas,
Virgem livre e íntegra,
repleta da esperança dos pobres,
Mãe da América indígena,*



Pintura de Cerezo Barredo, cmf

*da América negra
da América mestiça:
sê, hoje, companheira do teu povo que
caminha.*

*Lembrança de nossa fé,
terra fecunda de esperança:
mostra-nos Jesus, bendito fruto da
libertação,
e pede por teu povo,
“agora que luta pela justiça
e na hora em que a tiver em liberdade
para um tempo de Paz”,
Amém.*



Ave MARIA

Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62). Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos

Diretor: Cláudio Gregianin
Administração: Luiz Claudemir Botteon
Equipe de redação: Avelino S. de Godoy; Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.
Diagramação: Avelino S. de Godoy; Antônia Portero Simon.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares. Tel: (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal 1205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades em domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Assinatura: R\$ 20,00. Número avulso: R\$ 2,50

Ligue grátis: 0800-55 5021

Internet: www.avemaria.com.br/revista

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave Maria a todos os seus representantes legais.

NOMES DOS COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin (RS); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); José Pereira da Silva (Londrina); Antônio Cesar (SP); Pe. Pedro Jordá; Maria Cristina Almeida Prado (SP); Luiz Paulo Zago, Araçatuba (SP).

“SERVIÇO BÍBLICO”

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

www.avemaria.com.br/revista

Comunhão x exclusão

Globalização é a palavra do momento. Insinua um sentido de universalidade, de geral, de conhecimento e participação de todos. Na prática, isso vale somente para algumas minorias. Se tomarmos como exemplo a escola, somente uma pequena parcela das crianças tem professores bem-capacitados, com equipamentos pedagógicos e de informática. A grande maioria, sobretudo nas periferias ou nas cidades do norte e nordeste, nada tem. O mesmo se diga da saúde, hospitais, ambulatórios, pronto-socorros; da habitação; do transporte; do saneamento básico; ou do lazer.

O avanço tecnológico é uma coisa boa desde que não acentue as estruturas de exclusão; e não sacrifique esperanças, ou classifique multidões como massa sobrando, sem valor, porque não alimentam as engrenagens do mercado.

O papa João Paulo II em “Santificação do domingo” (p.6), destaca a importância do “dia do Senhor”, como tempo e espaço para o encontro comunitário e fraterno. É o momento de fé na comunhão e na integração, celebração e atuação cristãs, opostas à exclusão. Para o papa a prática eucarística dominical é um “andar-contra-a-corrente” pagã.

“Mídia e globalização” (p.7). Frei Betto mostra o novo desafio de nosso tempo, como avançar na tecnologia sem provocar a exclusão pelo desemprego estrutural.

O dinheiro é o que dita as regras do mundo globalizado. O uso dele vai determinar seu verdadeiro valor. O povo chama de dinheiro “sujo” aquele que vem ou é aplicado em detrimento do ser humano. O repartido com os necessitados atrai a bênção de Deus.

Em “Ética jornalística” (p.9), João Batista Libânio mostra que, quando vale tudo por dinheiro (idolatria), vidas humanas são desrespeitadas em sua privacidade, ou ceifadas pela indústria de drogas ou de armas.

Diante da crescente influência da mídia televisiva, para o professor Francisco Gomes de Matos, surge um novo desafio aos educadores: de que modo preparar os alunos para exercerem, com eficácia, sua crítica como espectadores. Ele aborda esse tema no artigo “Novo desafio: educar espectadores” (p.10).

Viver não é o suficiente, é preciso existir, para sentir-se pessoa. Ser visto, ser reconhecido, ser valorizado, acolhido e revestido de dignidade humana para que a vida seja aquela que Jesus Cristo veio trazer. No artigo de José Cristo Rey Paredes, “Sob o olhar do outro” (p.15), vamos entender que o processo de globalização bom é aquele que não exclui ninguém, quando torna conhecido o mandamento: “*amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado*” (Jo 13,34).

JUAN DIEGO PODE SER CANONIZADO



Em sua próxima viagem ao México, em janeiro de 1999, o Papa João Paulo II poderá anunciar a canonização do beato Juan Diego, um índio a quem, segundo a tradição, a Virgem de Guadalupe apareceu em diversas ocasiões, deixando impressa sua imagem no manto do indígena. A informação foi dada recentemente por Henrique Roberto Salazar, presidente do Centro de Estudos Guadalupanos.

BISPOS COMBATEM AS DROGAS

Solidários para a vida" é o título do documento da Comissão Pastoral da Saúde da Conferência Episcopal Mexicana, que aborda o problema das drogas e propõe campanha para enfrentá-lo. No texto, os bispos fazem um apelo em favor da unidade de todos os mexicanos para combater o narcotráfico e o consumo de

drogas, que evidencia a cultura da morte, e propõem estimular os valores da vida e da saúde. Os bispos lembram a importância da família e dos educadores para promover a saúde entre os jovens, e, quanto aos meios de comunicação, para elevar o valor e a dignidade da vida humana censurando o "comércio da morte".

FORMAÇÃO PARA PRESBÍTEROS

Durante todo mês de julho, em Brasília, realizou-se o 7º Curso Nacional de Formação Permanente para Presbíteros, de que participaram 43 padres provenientes de quase todos os Regionais do Brasil. O curso foi promovido pelo Setor Vocações e Ministérios e pela CNC (Conselho Nacional do Clero); contou com a coordenação do Pe. Paulo Crozera e Pe. Manoel Godoy, assessores da CNBB. Na primeira semana foi trabalhada a dimensão humano-afetiva, com assessoria da Ir. Terezinha M. Del Áqua. O curso procurou proporcionar, além da reciclagem, a oportunidade de crescimento na vivência presbiteral.

ALFABETIZAÇÃO EM TRÊS MESES

Esta é a proposta de um programa de alfabetização que será realizado

através de uma parceria entre a Arquidiocese de Belo Horizonte, a Secretaria de Educação e o Colégio Tito Novais. Sendo mais uma iniciativa da Campanha da Fraternidade deste ano, cujo tema é "Fraternidade e Educação", será oferecida gratuitamente à população. Para sua efetivação, contudo, será necessária a participação da sociedade através de voluntários oriundos de associações comunitárias e pastorais, sindicatos e grupos de jovens.

AMERICANOS DESAPROVAM FILMES DA DISNEY

O Estado do Texas (EUA), pressionado pela Igreja Batista do Sul e pela Associação Familiar Norte-Americana, decidiu vender as ações que tinha da produtora Disney. A famosa casa cinematográfica, criadora de personagens inesquecíveis como o Pato Donald e Mickey Mouse, está sendo acusada, há mais de um ano, de usar a violência e o sexo em seus filmes. A reação do Estado do Texas tem a ver com as pressões realizadas ultimamente por diversos grupos contra os investimentos públicos em empresas que promovem produtos moralmente criticáveis. Esta ação poderia se estender a outros estados norte-americanos e implicar todo o Partido

Republicano. A produtora Miramax, associada ao grupo Disney, se defendeu afirmando que seus filmes receberam 110 indicações e 30 prêmios Oscar nos últimos dez anos.

BEATIFICAÇÃO DE FREI GALVÃO



Foi confirmada a data de 25 de outubro para a beatificação de Frei Galvão, nascido no Estado de São Paulo. Uma grande delegação brasileira comparecerá à Basílica de São Pedro, em Roma, para a celebração. No dia 8 de novembro, às 15 h, haverá uma grande celebração na Catedral da Sé em São Paulo.

PREOCUPADO COM A FAMÍLIA

O arcebispo de Denver (EUA), Dom Charles J. Chaput, assegurou que "a família não deveria apenas sobreviver mas realizar-se no chamado de Deus", e por isso os casais devem enfrentar o desafio de viver "em plenitude e alegria".



MISSIONÁRIOS CLARETIANOS

— NOVO GOVERNO PROVINCIAL —

Os Missionários Claretianos realizaram na cidade de Brodowski, interior de São Paulo, seu XVI Capítulo Provincial. Durante cinco dias, de 6 a 11 de julho, 45 religiosos, padres e ir-mãos, representando a Província Claretiana Meridional do Brasil, reuniram-se para escolher seu novo governo provincial. Pe. Mauro Zequin Custódio foi reeleito, tendo como auxiliares no governo da Província os padres: Oswair Chiozini (Vice-provincial), Luiz Claudemir Botteon (Administração), Ronaldo Mazula (Formação) e Eugênio Pessato (Apostolado).

O Capítulo Provincial contou com a participação do professor de teologia e escritor, Frei Carlos Josafá, que, abordando "O Profetismo", elucidou sobre o sentido profético da vida religiosa como testemunho radical de adesão à causa de Jesus, na Igreja e no mundo. Também o professor de Sociologia e Filosofia da Universidade Católica de Santos, Sr. Josué Cândido da Silva, proferiu palestra sobre Análise da Conjuntura Nacional.

A Congregação dos Missionários Claretianos foi fundada por Santo

Antônio Maria Claret, aos 16 de julho de 1849 na cidade de Vich, Catalunha, Espanha.

No Brasil, os Missionários Claretianos atuam em duas províncias: Brasil Meridional e Brasil Central. Na Província Meridional são 94 religiosos: 66 padres, 10 irmãos religiosos, 13 estudantes e 5 noviços. Na Província Central são 46 religiosos: 32 padres, 2 irmãos, 11 estudantes e um diácono permanente.

No mundo os missionários claretianos estão presentes em 56 países. O lema missionário Claretiano para este final de milênio é "Em Missão Profética", o anúncio do Evangelho a todos, tendo como critério o "mais urgente, oportuno e eficaz". Além dos trabalhos pastorais nas 24 paróquias, os claretianos da Província do Brasil Meridional têm outras atividades de evangelização, mantêm vários centros sociais; três creches, dois centros de juventude; um centro de acolhimento e recuperação de jovens; quatro colégios de 1º e 2º grau, três centros universitários; uma faculdade de Teologia; uma Editora e gráfica e a Revista Ave Maria.



1. Foto maior: da esquerda para a direita os claretianos: Ronaldo Mazula, Oswair Chiozini, Mauro Zequin Custódio e Eugênio Pessato.

Fotos menores: 1. Pe José Sureda, cmf, presidente do XVI Capítulo Provincial, representante do Governo Geral, Roma. 2. Luiz Claudinei Botteon, cmf.

SUMÁRIO

4. **A IGREJA NO MUNDO**
NOTÍCIAS
6. **PALAVRA DO PAPA**
A SANTIFICAÇÃO DO DOMINGO
7. **MÍDIA & GLOBALIZAÇÃO**
FREI BETTO
9. **ÉTICA JORNALÍSTICA**
JOÃO BATISTA LIBÂNIO
10. **CAMPANHA DA FRATERNIDADE**
NOVO DESAFIO: EDUCAR ESPECTADORES
FRANCISCO GOMES DE MATOS
12. **PARÁBOLA DO PAI FRÓDIGO**
PE. ZEZINHO
13. **REFLEXÃO BÍBLICA**
A PAIXÃO SEGUNDO ZACARIAS
GERALDO ARAÚJO LIMA
15. **ECOLOGIA DO ESPÍRITO**
SOB O OLHAR DO OUTRO
JOSÉ CRISTO REY PARELES
16. **MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR**
NOSSA SENHORA DO EELC RAMO
ROQUE VICENTE BERARDI
17. **A SUA IGREJA**
SANTA E PECADORA
ISIDORO DE NADAI
18. **SANTOS - TESTEMUNHO DE VIDA CRISTÃ**
SANTA AFRA E
SÃO BERNARDO CLARAVAL
RONALDO MAZULA
20. **HISTÓRIA DA IGREJA**
A IGREJA NA IDADE MÉDIA
RONALDO MAZULA
24. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
O FIO DA HISTÓRIA (continuação)
WIMER BOTURA JR.
25. **CULINÁRIA**
YVONNE BARROS OLIVEIRA
27. **LITURGIA DA PALAVRA**
DE 6 A 27 DE SETEMBRO
32. **RELENDO A BÍBLIA**
AGEU
NORMA TERMIGNONI
33. **DIVERTIMENTOS**
TINA GLÓRIA

A santificação do domingo



Carta Apostólica *Dies Domini*, publicada no dia 7 de julho pelo papa João Paulo II. O texto integral do documento pontifício está no jornal *L'Osservatore Romano*, nº 28 (1.491) - 11 de julho de 1998.

Caríssimos Irmãos e Irmãs!

No dia 7 de julho foi publicada a Carta Apostólica *Dies Domini* sobre a santificação do domingo. Assinei-a em 31 de maio, dia de Pentecostes, para sublinhar que ela é fruto especial deste ano que, na preparação imediata para o Jubileu, é de modo particular dedicado à reflexão sobre o Espírito Santo.

É o Espírito Santo, com efeito, que continuamente repropõe à memória da Igreja as riquezas do mistério da Redenção e ajuda os crentes de todas as gerações a redescobrirem-nas e viverem-nas.

Entre as prioridades que urgem hoje na vida da comunidade cristã, está a redescoberta do domingo. De fato, para muitos ele corre o perigo de ser sentido e vivido só como "fim-de-semana". Mas o domingo é algo muito diferente: é o dia semanal em que a Igreja celebra a Ressurreição de Cristo. É a Páscoa da semana!

Por este motivo ele é por excelência o "dia do Senhor", como recorda o próprio nome "domingo", conservado em italiano e noutras línguas, em correspondência ao latim "*dies dominica*" ou "*dies Domini*".

Em obediência ao terceiro mandamento, o domingo deve ser santificado, sobretudo com a participação na Santa Missa.

Outrora, nos países de tradição cristã, isto era facilitado pelo inteiro contexto cultural. Hoje, para permanecermos fiéis à prática dominical, é preciso que muitas vezes "andemos contra a corrente".

É necessário, por isso, uma renovada consciência da fé.

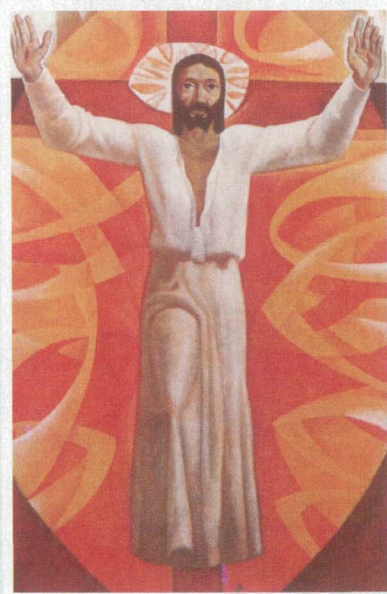
Não tenhais medo, caríssimos, de reservar o vosso tempo a Cristo! O tempo dado a Ele não é tempo perdido; ao contrário, é tempo ganho para a nossa humanidade, é tempo que infunde luz e esperança nos nossos dias.

Com esta Carta Apostólica queria dirigir-me em primeiro lugar aos Pastores, compartilhando com eles esta fundamental solicitude pastoral. Queria além disso, num certo sentido, dialogar de coração aberto com todos e cada um dos fiéis, como costumei fazer nas visitas que realizo às paróquias de Roma. Eu mesmo me proponho retornar a este tema nos próximos encontros dominicais do *Angelus*.

Ofereço idealmente este novo documento a todos vós, caríssimos Irmãos e Irmãs, no início deste tempo de férias, de legítima distensão que, porém, não significa tempo "vazio". Por que não levar convosco este pequeno volume e não lhe dedicar algumas horas de calma leitura? Poderia revelar-se, pelo menos em certos aspectos, uma "descoberta" interessante.

Peçamos à Virgem Santa que se digne tornar a comunidade cristã pronta a acolher a mensagem desta Carta Apostólica. Ela leve os fiéis a interrogarem-se sobre o modo como vivem o domingo e encoraje os Pastores a darem a este tema o relevo que merece, não obstante as dificuldades próprias do nosso tempo. Também este será uma preciosa contribuição para a celebração do Grande Jubileu.

João Paulo II





Mídia & globalização

Frei Betto

A mídia é a matéria-prima da globalização. O mundo não teria se encolhido às dimensões de uma aldeia — onde todos sabem tudo o que acontece — se não fosse o avanço dos meios de comunicação.

Embora o termo seja recente, o fenômeno da globalização é antigo. Talvez tenha sido inventado há 2.000 anos por São Paulo, judeu convertido ao cristianismo, que rompeu a identidade entre religião e nação, e saiu pelas províncias do Império Romano anunciando uma única fé, malgrado a diversidade de culturas e etnias. Daí, o nome “católico”, que significa “universal” ou, numa versão moderna, “globalizado”.

Outrora, o ser humano deslocava-se em busca de notícias. Com a invenção da escrita, as cartas passaram a ter mais alcance que os oradores do Areópago ou os oráculos dos templos. São Paulo, por exemplo, foi um incansável autor epistolar. Hoje, uma coleção de suas cartas está incluída no cânon do Novo Testamento.

Vieram os livros — que permitem ao leitor viajar sem sair do lugar — e as navegações. O portador da notícia deslocava-se de um lugar ao outro: pregadores, atores, peregrinos, soldados, exploradores e diplomatas.

Hoje, a notícia circula sem estar ancorada no deslocamento das pessoas. A sofisticação da tecnologia permite que ela seja simultânea ao fato. Sentado em sua poltrona no

Brasil, o telespectador testemunhou o momento mesmo em que um juiz ergueu o cartão amarelo para um jogador na Copa da França.

Essa possibilidade de tornar o público testemunha ocular dos fatos reduz a capacidade de manipulação dos que gostariam de ser os únicos intérpretes dos acontecimentos. Eis a razão pela qual as guerras entre nações se tornam mais difíceis. Como ocorreu no

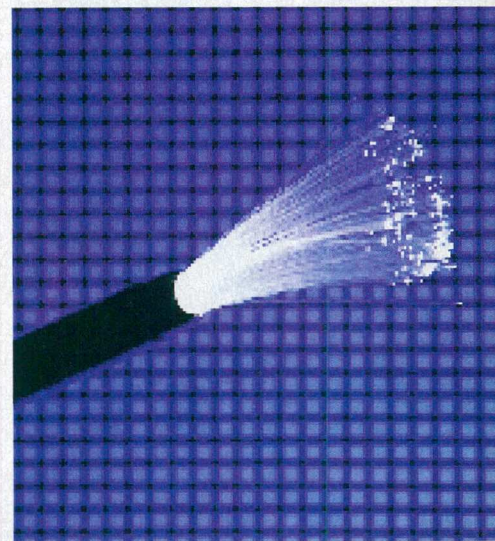
Esta é a contradição do avanço tecnológico: ao mesmo tempo que amplia e socializa o poder e a capacidade das pessoas, provoca exclusão pelo desemprego estrutural.

ataque dos EUA ao Iraque, em 1991, o mundo inteiro podia constatar que nem sempre o que a TV mostrava coincidia com o que a Casa Branca falava.

O sistema multimídia de informações — telefone, fax, computador, satélites, redes digitais ou de fibras ópticas — põe fim às limitações de tempo e espaço. A transmissão virtual é instantânea, ilimitada, sem fronteiras. A questão em

pauta é saber se cabe ignorar também as fronteiras éticas e morais.

Na minha infância, certos filmes eram proibidos para menores de 18 anos. Hoje, qualquer criança liga o televisor numa sessão pornô, sem que haja nenhum controle por parte da sociedade e dos pais. Os anos de censura à mídia no Brasil, sob o regime militar, ainda dificultam o debate objetivo sobre a diferença entre controle



social e censura.

Na França não há censura, mas há controle social. Assim como ninguém gosta de abrir uma lata de massa de tomate e constatar que o produto está deteriorado, cada família deve ter o direito de, segundo seus critérios de valores, decidir o que lhe convém ou não. E isso vale, sobretudo, para o conjunto da sociedade.

Não seria má idéia a socieda-

de civil poder impor certa reserva de mercado à produção artística, tipo dois ou três filmes brasileiros para cada dez exibidos por um canal de TV. Aliás, nisso os norte-americanos são mestres.

O Brasil poderia imitá-los, já que começa a fazê-lo em detalhes considerados politicamente corretos como o cuidado de adotar duplas de apresentadores, um branco e outro negro, em seus programas de TV. Receita copiada recentemente pelo *Fantástico*, com a dobradinha Pedro Bial e Glória Maria.



Tenho insistido em que a mídia é, hoje, o primeiro poder, e não o quarto. Até a economia está sujeita aos meios de comunicação. Eles influem no mercado de trabalho, na qualificação profissional e nas relações de produção.

Nesse momento de transição provocado pela revolução cibernética, a tecnologia midiática reduz os postos de trabalho. Esta é a contradição do avanço tecnológico: ao mesmo tempo que amplia e socializa o poder e a capacidade das pessoas, provoca ex-

clusão pelo desemprego estrutural.

A desigualdade entre os povos também se agrava. A maioria dos países não conta com infra-estrutura e política de informação. Fica na dependência daqueles que detêm o controle sobre a tecnologia midiática.

Hoje, saber é poder. Daí a preocupação de muitas empresas com o nível de informação de seus funcionários. Numa grande empresa de São Paulo, o teste de seleção para 40 vagas atraiu cerca de 800 candidatos, todos com diploma de curso superior. Duzentos foram

**Dentro de uma
visão globalizada
ou, se preferirem,
holística, verifica-
se que um novo
artefato
tecnológico pode
ser um avanço para
seus usuários, mas
um atraso em seus
efeitos colaterais.**

aprovados na primeira seleção. Na segunda, o instrutor entrou em classe às 9h da manhã e pediu: “Fiquem de pé todos aqueles que, hoje pela manhã, não viram telejornal, nem leram jornal”. Metade da turma se levantou. Ele acrescentou: “Podem sair. Estão dispensados”.

Uma empresa de porte médio gasta, por mês, com fax/telefone e consulta a bancos de dados, de 10 mil a 15 mil reais. Quem não investe em informação tende a fracassar.

A Internet cresce 5% ao mês e conta com cerca de 50 milhões de acessadores, dos quais 97% encontram-se em países industrializados. Basta dizer que 53% de seus navegadores vivem nos EUA. Se considerarmos que só 11% da população da América Latina, estimada em 500 milhões de habitantes, possui telefone — sem o qual não é possível acessar as redes de informática — tem-se uma idéia de como estamos longe do patamar atingido pela revolução cibernética dos países desenvolvidos.

Segundo Pekka Tarjanne, secretário-geral da UIT (União Internacional de Telecomunicações), a distribuição da Internet é mais injusta que a do telefone e da TV. Só 75 milhões de lares latino-americanos dispõem de televisores, dos quais pouco mais de 20 milhões encontram-se no Brasil. A TV a cabo conta com cerca de 10 mil operadoras em todo o continente, mas só atinge 6 milhões de lares, 80% concentrados no Brasil, na Argentina e no México. E há na América Latina milhões de analfabetos e subescolarizados, entre os quais, cerca de 29 milhões de brasileiros.

Todo progresso é bom? Em termos. Nossa tendência é celebrar com fogos e aplausos cada novo avanço tecnológico. É o que explica tanta apologia e pouca crítica diante dos sistemas multimídia.

Ora, dentro de uma visão globalizada ou, se preferirem, holística, verifica-se que um novo artefato tecnológico pode ser um avanço para seus usuários, mas um atraso em seus efeitos colaterais. Exemplos: a luz elétrica, sem dúvida, é excelente e não podemos imaginar a vida dos povos (continua na página 31)



Ética jornalística

João Batista Libânio

Ética é a palavra mágica do momento. Congressos e antigos livros abordam essa aguda questão da hora atual. Evidentemente, a Ética foi um problema de sempre. Kant se punha as quatro perguntas fundamentais da Filosofia. Uma delas soava: como devo comportar-me? É a pergunta ética.

A Ética afeta todos os setores do agir humano. A política e a vida têm sido ultimamente a sua agenda mais importante, já que nos vemos às voltas com gigantesco fenômeno de corrupção e venalidade no mundo político e com novas questões da manipulação da vida: fecundação *in vitro*, clonagem, aborto, etc.

As luzes da ribalta se desviam, de tempos em tempos, para a área jornalística, toda vez que algum fato escandaloso nesse campo venha à tona. Uma vez, foi o caso do grave incidente que custou a vida da Princesa Diana, envolvendo os "paparazzi". Noutro momento, foi a discussão sobre a lei da imprensa. Embora os acontecimentos passem com enorme rapidez, de maneira que as notícias se sucedem umas sepultando as outras, por ocasião do aniversário da morte da Princesa Diana, o assunto voltou à baila. Em seguida, mergulhará de novo no olvido. No entanto, o assunto merece nossa reflexão.

Evidentemente há uma rejeição radical a tudo o que soe a censura. A traumatizante experiência dos anos sob regimes militares criou ojeriza ao mínimo resquício de controle da imprensa. No en-

tanto, o jornalismo não pode isentar-se do controle da sociedade sob o império da Ética.

Nos mais diferentes países, existe toda uma imprensa marron que vive da curiosidade das pessoas, invadindo a intimidade de personagens públicos do mundo político, artístico, desportivo, religio-

Dinheiro e curiosidade pela intimidade dos mitos são os dois pilares desse gigantesco negócio. Estão em jogo, portanto, molas profundas de nosso psiquismo e cultura.

so, etc. Para obter informações verbais ou imagens fotográficas dessas figuras, os jornalistas arquitetam as mais loucas façanhas.

Naturalmente, além de um desejo "voyeurista" mórbido da sociedade ocidental, que se manifesta no volume de vendagem dos tablóides e revistas dessa natureza ou da frequência de leitores das colunas sociais, circulam fortunas. Uma foto bem-sucedida ou uma reportagem sensacionalista pode garantir a um jornalista uma remuneração altíssima, estimulando-o, portanto, a usar todos os meios para obtê-la.

Dinheiro e curiosidade pela intimidade dos mitos são os dois pilares desse gigantesco negócio. Estão em jogo, portanto, molas profundas de nosso psiquismo e cultura. De um lado, para os editores empresários funciona a lei do mercado. Lucro proporcional à vendagem. A Ética questiona-os



Personalidades famosas são alvo dos *paparazzi*.

sobre a liceidade de qualquer meio para a obtenção de lucro. É o calcanhar-de-aquiles do sistema capitalista atual, assentado sobre o lucro. Estende-se muito além da questão do jornalismo. Afeta todos os setores da vida econômica.

Até hoje, o sistema capitalista tem-se mostrado absolutamente mouco aos apelativos da Ética, sempre que entra em questão o lucro. Aí estão a provar a indústria armamentista, os ganhos astronômicos dos bancos, o desequilíbrio das trocas internacionais en-

tre Primeiro e Terceiro Mundos, etc.

Os "paparazzi" levantam outra questão ética. Além do direito à privacidade, pergunta-se pela liceidade de alimentar no povo o gosto, a curiosidade doentia pelas aventuras especialmente amorosas e sexuais de pessoas míticas. Pois, em muitos casos, não se trata diretamente da invasão da privacidade, já que existem inúmeras pessoas desejosas de exporem-se, quer na nudez do corpo, quer no desvelar de suas intimidades, seja à troca de dinheiro, seja pela pulsão exibicionista.

Cabe, portanto, reflexão mais séria sobre o tipo de pessoa humana que estamos gestando nos dois extremos da cadeia alimentadora da imprensa sensacionalista: os curiosos, desejosos de ver e conhecer esse mundo velado da intimidade física e amorosa, especialmente dos mitos, e o crescente número daqueles que querem expor à publicidade os segredos do corpo e do coração. Falta uma ética do respeito a si mesmo, que não se vende por nada, nem se deixa violentar por olhares alheios. Antes se falava de pudor. Há também uma ética em relação ao mistério da outra pessoa, respeitando-lhe a dignidade do corpo e das relações mais íntimas. Só essa dupla ética pode responder aos desvarios dos "paparazzi", dos seus leitores e dos seus facilitadores de todo gênero.



João B. Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), Belo Horizonte, MG.

Novo desafio:

Francisco Gomes de Matos



Uma tradição questionada: quatro habilidades comunicativas?

Nos sistemas educacionais da quase totalidade dos países, predomina uma tradição no ensino de língua materna: ajudar-se os educadores a desenvolverem suas competências como leitores, redatores, falantes e ouvintes. Com a crescente influência universal da mídia televisiva, foi sendo constatado o surgimento de um novo desafio aos educadores: como preparar os alunos para exercerem, com eficácia, mais um papel em sua vida comunicativa: o de espectadores. Correspondentemente à referida constatação, teve início, em sistemas educacionais de al-

guns países, a busca de soluções criativas para o problema do formar espectadores, principalmente de filmes (cinema, vídeo e televisão). No Brasil, apesar dos recentes avanços na Pedagogia, especialmente à luz do construtivismo (cf. o volume *Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*, Brasília, DF: MEC-SEP, 1997), a idéia de cuidar-se da formação dos alunos como processadores críticos da linguagem visual (cinematográfica/televisiva) ainda está embrionária. Assim, os autores do documento sobre Língua Portuguesa (Vol. 2, PCN, 1997) afirmam que toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça



educar espectadores

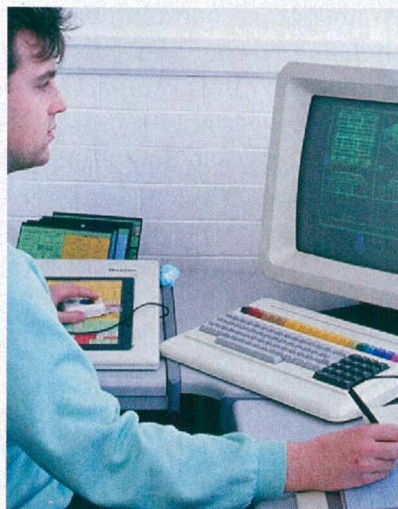
Com a crescente influência universal da mídia televisiva, foi sendo constatado o surgimento de um novo desafio aos educadores: como preparar os alunos para exercerem, com eficácia, mais um papel em sua vida comunicativa: o de espectadores.

necessidades pessoais — que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano...” (p. 30). Considerando-se que, no dia-a-dia, cada pessoa é espectador(a), o que está sendo feito pelo sistema escolar para preparar, não apenas leitores críticos de textos impressos mas de textos cinematográficos e televisivos, para usarmos o conceito mais abrangentemente? Poder-se-á argumentar que formar leitores e redatores é a maior prioridade educacional, mas, no mundo cada vez mais interdependente, uma preparação centrada apenas no ler-redigir-falar-ouvir é necessária mas insuficiente. Não podemos deixar as gerações atuais e futuras despreparadas para sua interação com a televisão, o cinema, o teatro e outras formas de espetáculo. Impõe-se que o conceito de lei-

tura seja ampliado para leitura de textos e imagens.

Direitos e deveres de espectadores

Nesta era de intensa interdisciplinaridade, profissionais de vários campos podem contribuir para programas-piloto de formação de espectadores: cabe aos cursos de Comunicação Social, Educação, Psicologia, Letras, Linguística Aplicada — de maneira integrada — formular e implementar projetos com o referido objetivo. Como, neste final de século, estamos tomando conhecimento da proclamação, em 1996, da *Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos* (na Internet: <http://www.troc.es/mercator/dudl-gb.htm>) formularemos, para motivar leitores interessados na problemática, alguns dos direitos de espectadores, à luz daquele importante documento. Como a di-



reitos correspondem deveres, convido os leitores a construírem suas listas, nelas incorporando também as responsabilidades dos espectadores. Estes deveriam ter o direito de: aprender a ler imagens, não apenas estética ou expressivamente, mas, quanto aos aspectos sócio-político-(inter)culturais, aprender a identificar e questionar valores (culturais, éticos, espirituais) em criações televisivas; aprender a perceber como texto verbal e texto visual podem constituir uma unidade interdependente; aprender a usar obras de referência sobre filmes, vídeos, programas de TV, questionando, como leigos esclarecidos, as críticas de especialistas; aprender a servir-se da mídia televisiva construtivamente, buscando programação que contribua para dignificar o ser humano em sua interação com outros seres na Natureza.

Que este artigo constitua um apelo para que educadores — *lato sensu* — dediquem também sua criatividade em benefício de alunos que precisam transformar sua condição de assistentes de espetáculos em espectadores esclarecidos e confiantes.



Francisco Cardoso Gomes de Matos é professor e pesquisador do Departamento de Letras, na área de Direitos Lingüísticos, da Universidade Federal de Pernambuco.

Parábola do pai pródigo

Pe. Zezinho

Não há cristão que não conheça a parábola do Filho Pródigo. Fala do filho que não quis mais ser filho e do pai que, apesar da ingratidão do filho, continuou a sentir-se pai.

mais ser pais.

O que faz um filho com um pai que o rejeita? Às vezes sente mágoa, perda e até ódio. Alguns de tal maneira se desestruturam que nunca mais se refazem. Viajam

não deixaram de ser filhos. — Afinal, disse ela, bem ou mal, ele cuidou de nós por dezessete anos. Só depois é que cansou. Agora, a gente cuida dele!

Registre-se a ocorrência.



Há uma outra parábola moderna que poderíamos contar: a do pai pródigo ou da mãe pródiga. Fala dos pais que abandonam o lar e, com ele os filhos, em busca da liberdade de um novo casamento ou da vida de solteiros. Porque infelizmente são muitos estes pais. Mais do que gostaríamos de admitir. Cansados do casamento e da paternidade, simplesmente vão embora e declaram que sua família é, agora, ex-família e seu filhos são ex-filhos. Nunca mais aparecem, e quando os filhos os procuram, fecham a cara e o tempo. Não querem

pela vida cometendo imaturidade, em cima de imaturidade porque um dia um pai ou uma mãe o rejeitou. E há os que repetem o gesto do pai do filho pródigo. Perdoam seus pais pródigos, caso estes voltem. E não são poucos os que vão à procura do pai. Foi o caso de M. e G., cujo pai abandonara a família em dificuldade para viver com uma jovem da idade da filha. Acabou na pior. M. e G. foram procurá-lo e agora cuidam dele que se acidentou e literalmente não teria mais ninguém ao seu lado. Acontece que, embora tivessem se rejeitado seus dois filhos, estes

O que faz um filho com um pai que o rejeita? Às vezes sente mágoa, perda e até ódio. Alguns se desestruturam e nunca mais se refazem. Viajam pela vida agindo com imaturidade, porque um dia um pai ou uma mãe o rejeitou.

Pais pródigos existem mas há também os filhos misericordiosos e perdoadores. Serão felizes. Filho que perdoa é candidato ao reino do céu. Se sabe ser filho de pai errado, vai saber ser filho de Pai certo! Pai com p maiúsculo!



Pe. Zezinho, José Fernandes, é sacerdote da Congregação "Sagrado Coração de Jesus", escritor, compositor, cantor e conferencista.



A Paixão segundo Zacarias

Fixarão os olhos naquele que traspassaram (Zc 12,10)

Geraldo Araújo Lima

O livro do profeta Zacarias é o penúltimo do Antigo Testamento. É um livro complexo, que se divide em duas partes bem distintas. A primeira, que vai do capítulo 1º ao 8º, é atribuída ao Zacarias histórico, que viveu e atuou na época da reconstrução do Templo de Jerusalém. Suas profecias trazem datas bem precisas: outubro de 520 a.C. (cf. Zc 1,1) e fevereiro de 519 a.C. (cf. Zc 1,7). A segunda, do capítulo 9º ao 14º, é completamente diferente: as profecias não têm datas e são anônimas. “Estes capítulos foram, com muita probabilidade, compostos nos últimos decênios do século IV a.C., após a conquista de Alexandre Magno” (*Bíblia de Jerusalém*, Introdução a Zacarias). Por esta razão, o seu ignoto autor é chamado pelos exegetas de “dêutero-Zacarias” ou Zacarias II.

É desta segunda parte e deste segundo Zacarias que tratamos aqui.

Este profeta escreveu pouco, porém enxergou muito. Com rápidas olhadelas — verdadeiros flashes fotográficos — ele descortina cenas que deverão acontecer quatro séculos depois, lançando como que uma ponte entre o Antigo Testamento e o Novo. Ousáramos até chamá-lo de “mini-Isaías”.

Foi desta maneira que ele

descreveu, antecipadamente, a euforia da estrepitosa entrada de Jesus em Jerusalém, no Domingo de Ramos: *Exulta muito, filha de Sião! Grita de alegria, filha de Jerusalém! Eis que o teu rei vem a ti: ele é justo e vitorioso, humilde, montado sobre um jumento, sobre um jumentinho, potro de jumenta (Zc 9,9)!*

Parece até que o vidente ficou

Este profeta escreveu pouco, porém enxergou muito. Ele descortina cenas que deverão acontecer quatro séculos depois, uma ponte entre o Antigo Testamento e o Novo.

chocado com o contraste de um rei vitorioso entrar na capital montado num jumento, em vez de num garboso cavalo, como era o costume geral. Por isso fica a martelar a mesma tecla, como se não quisesse acreditar no que estava vislumbrando: um jumen-

to! um jumentinho! um potro de jumenta! Será possível?! Mas, para que a dúvida não o assaltasse, ele se detém a refletir que esse rei vitorioso é diferente de todos os demais: é justo e humilde! De longe, Zacarias vê o rei-Messias como uma síntese dos dois famosos títulos: Filho de Davi e Filho do Homem!

Também de longe ele alcança



o significado do estranho e corajoso gesto de Jesus ao expulsar do Templo os cambistas e vendedores: *Não haverá mais vendedor na casa de Javé dos Exércitos, naquele dia (Zc 14,21)!*

Não menos chocante para a aguda visão do profeta deve ter

sido acompanhar, à distância, a degradante cena da traição de Judas. Temos a impressão de que ele estaria escondido em algum ângulo da sala do Sinédrio, qual astuto repórter, anotando o acordo entre Judas e os chefes dos sacerdotes: *Que me dareis, se O entregar* (Mt 26,15)? O profeta horroriza-se com o preço vil da transação e raciocina como se fosse ele próprio o Messias: *E eles pesaram o meu salário: 30 siclos de prata!* O próprio Pai parece tomar para Si a afronta com que é tratado o Filho: *E Javé me disse: 'Lança-o ao fundidor esse preço esplêndido com que fui avaliado por eles* (Zc 11,12-13)!



Do Sinédrio, o profeta-repórter sai para acompanhar ocultamente os passos de Judas. Encontra-o atormentado pelo remorso, tentando devolver as 30 moedas de prata aos chefes dos sacerdotes, confessando: *Pequei, entregando um sangue inocente* (Mt 27,4)! Como se fosse numa entrevista, ele arranca de Judas esta declaração: *Tomei os 30 siclos de prata e os lancei na casa de Javé. Com isso quebrei o bastão da união, rompen-*

do a fraternidade entre Judá e Israel (Zc 11,13-14; cf. Mt 27,5)!

Zacarias também vai anotando algumas palavras importantes de Jesus, proferidas nos seus últimos momentos sobre a Terra. Entre outras, brota clara a profecia da destruição de Jerusalém, que o profeta antevê com detalhes: *Reunirei todas as nações contra Jerusalém para o combate; a cidade será tomada, as casas serão saqueadas, as mulheres violentadas; a metade da cidade sairá para o exílio, mas o resto do povo não será eliminado da cidade* (Zc 14,2; cf. Lc 21,24).

Escondido por trás de algum

Escondido por trás de algum móvel da sala, Zacarias ouve Jesus anunciar, durante a última Ceia, a fuga dos seus discípulos exatamente na hora em que Ele mais precisa.

móvel da sala, Zacarias ouve Jesus anunciar, durante a última Ceia, a fuga dos seus discípulos exatamente na hora em que Ele mais precisa de apoio e companhia. O lamento do Mestre calou fundo na mente do profeta: *Esta noite todos vós vos scandalizareis por minha causa, pois está escrito: 'Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho se dispersarão'* (Mt 26,31; cf. Zc 13,7).

Depois de ter observado atentamente Jesus em sua agonia no

Horto das Oliveiras e ter assistido aos processos contra Ele diante de Anás e Caifás, Zacarias vê quando Pilatos O apresenta, flagelado, à multidão hostil. Tocado pela crueza daquela cena, o profeta pergunta timidamente a Jesus: *Que são essas feridas em teu peito?* E recebe a resposta: *São as feridas que recebi na casa de meus amigos* (Zc 13,6; cf. Jo 19,5)!

Começa a via dolorosa, do pretório de Pilatos até o Calvário. Lá vai Jesus carregando a Sua cruz, acompanhado por uma multidão hostil de inimigos e curiosos. Infiltrando-se cautelosamente por entre a turba, o vidente percebe um grupo de piedosas mulheres que choram a morte do condenado. Por isso ele havia anotado em suas previsões: *Ao que eles feriram de morte, não de chorar como se chora a perda de um filho único, e não de sentir por ele a dor que se sente pela morte de um primogênito* (Zc 12,10). Será que é por mera casualidade que Jesus é chamado de Filho único e Primogênito? (Cf. Cl 1,15; Jo 3,16).

Chegando ao Calvário, o profeta-repórter assiste silencioso a todo o desenrolar do drama. São três horas de sofrimentos indescritíveis; de mistério e projeções. Zacarias parece postar-se, invisível, ao lado do evangelista João. Ambos estão atentos aos menores detalhes, a fim de captar o sentido de tudo.



Geraldo de A. Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, (Roma) e Prior dos Frades Carmelitas (Piedade) Jabotatão do Guararapes, PE.



Sob o olhar do outro

Em nossa cultura narcisista temos um bom antídoto: a comunhão com Aquele que deu a cara por todos e cujo rosto ficou desfigurado.

José Cristo Rey Garcia

Viver, ou também, existir? Eis a questão! Vitor Hugo dizia que “os animais vivem, o homem existe”. Compartilhamos com os macacos 98% de nossa composição genética. Os 2% restantes nos fazem existir como seres humanos. A fronteira que separa o viver do existir é o que nos distingue dos animais.

Que é existir? Existir é relacionar-se, pôr-se sob o olhar do outro. Nosso desejo mais profundo não é o do prazer mas o da relação: “O desejo não busca o prazer, mas a relação” (W. Fairbairn). A relação nos faz “existir”? Se ficamos isolados, embora vivamos, é como “se não existíssemos”. E quantas pessoas se queixam disso! É verdade que nunca atingiremos a relação total, a existência plena. Nosso desejo de relação é tão grande, que jamais será satisfeito o bastante.

Em todo caso, existimos na medida e no grau em que somos reconhecidos pelos outros, quando alguém nos olha, aprecia-nos, avalia-nos, e nos acolhe. A experiência de sermos reconhecidos é como o oxigênio da alma, como o ar que respiramos. Precisamos de ser reconhecidos todos os dias. Assim como não nos basta termos respirado ontem — temos de fazê-lo hoje também —, assim o reconhecimento de ontem não nos basta para hoje. Vivemos per-

manentemente sob o olhar do outro, que é como o ar para nós. Sem reconhecimento, asfixiamos-nos.

Faltando-nos a atenção alheia, ficamos solitários: “Comecei a não existir, quando fiquei só” (Vitor Hugo). A existência pode desaparecer antes que a vida se apague.

Graças ao reconhecimento, entramos em uma existência es-

O pobre é um inexistente, porque é aquele para quem ninguém olha. Quando o pobre é notado, começa a existir.

É importante o reconhecimento que vem dos superiores, dos inferiores e dos iguais. Assim criam-se as comunidades humanas, como lugares de reconhecimento mútuo. Como soam bem neste

Não precisamos apenas do reconhecimento de nossa existência, mas também do nosso valor. Nega-nos quem não reconhece nossa existência. Rechaça-nos quem não nos dá valor.



pecificamente humana. Precisamos de provas de que, de fato, existimos e as teremos, quando alguém nos consola ou nos combate e quando coexistimos com outros. Não há existência humana sem o olhar que dirigimos uns aos outros.

contexto, as palavras de Jesus: *Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado* (Jo 13,34). Que maior reconhecimento pode haver que dar a vida pelo amigo?

Não precisamos apenas do reconhecimento de nossa existência, mas também do nosso valor.

Nega-nos quem não reconhece nossa existência. Rechaça-nos quem não nos dá valor.

Sem o reconhecimento, nasce em nós a angústia existencial. O reconhecimento de nosso ser e a confirmação de nosso valor são o oxigênio da existência.

Na falta dessa atenção, tentamos sobreviver e utilizamos paliativos. Vou citar três: o fanatismo, a vaidade e o orgulho.

O fanático se identifica com seu ídolo, ou com seu grupo (movimento, congregação, partido político ou equipe...); oculta-se como pessoa não-apreciada, por trás do reconhecimento concedido ao grupo ou ao ídolo, renunciando a existir como pessoa.

O vaidoso, cansado de esperar que os outros lhe dêem o justo valor, ocupa-se ele mesmo da tarefa e vai por aí gabando-se de seus grandes feitos. Desdobra-se e olha para si mesmo, como se fosse outro. Que mentira!

O orgulhoso não precisa de ninguém. Basta-se a si mesmo. É próprio dele se exhibir e não aceitar críticas. O que ocorre é que, debaixo do orgulho, há um animal que vive, e não um ser humano que existe.

Nascemos para ser reconhecidos. Necessitamos de que nos olhem para crescermos como humanos. Nossa fragilidade é



José Cristo Rey Garcia é sacerdote, missionário claretiano, Madrid, Espanha.

Nossa Senhora do Belo Ramo

Roque Vicente Beraldi



cou-se um santuário que se chamou de Nossa Senhora do Belo Ramo. Mais tarde, em 1661, reconstruíram-no com maior capacidade. Em sua homenagem, realiza-se uma fervorosa peregrinação, principalmente no dia 8 de setembro, festa do nascimento da Virgem de Nazaré.



Oração

Senhor, que dissestes por Isaías: “Nascerá um ramo do tronco de Jessé e, da raiz surgirá o rebento de uma flor; sobre ele repousará o espírito do Senhor, espírito de sabedoria e de discernimento, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de ciência e temor de Deus” (11,1) ; fazei que, por Maria, a flor que nos deu Jesus, alcancemos as virtudes que nos levem à salvação. Isto vos pedimos pelo mesmo Cristo Senhor nosso. Amém!

A devoção filial a Maria gera títulos que adornam a Mãe de Jesus. Geralmente, eles nascem de lugares onde aconteceram fatos ou se deram aparições. O nome de hoje surgiu do seguinte:

Conta a lenda que, no século XVI, uma jovem brincando às margens do rio Gave, na França, caiu nas águas e foi levada pela forte correnteza. Não havendo salva-vidas, invocou a proteção de Nossa Senhora. Logo se deparou com um forte ramo de árvore no qual ela se agarrou e livrou-se do afogamento.

Agradecida por esse “milagre”, ela mandou confeccionar, em ouro, um ramo de árvore, semelhante ao que lhe salvara a vida e presenteou-o a Maria, colocando-o nas mãos da imagem na igreja de sua cidade. Não tardou que o povo soubesse do acontecido e ocorresse para agradecer. Em 1614, perto do rio Gave, onde se dera o salvamento da menina, edifi-



Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano. Diretor do Seminário Claretiano de Curitiba, PR.



Santa e pecadora

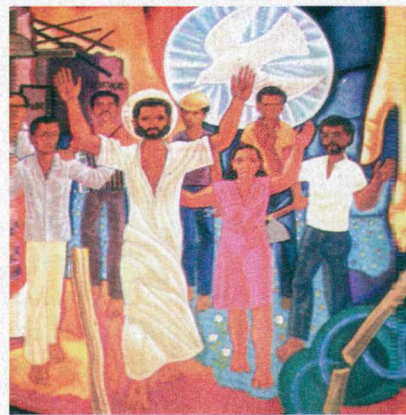
Isidoro de Nadai

Nosso povo católico tem a convicção humilde e bonita de que somos pecadores e precisamos da misericórdia de Deus e do seu perdão, dados no sacramento da Penitência, ou Confissão.

Essa certeza é essencialmente bíblica. É a tradução, na vida, do núcleo central do ensinamento de Jesus, que afirma ter vindo para os “pecadores” e não para os “justos”.

Vocês estão reparando que colocamos essas palavras entre aspas. É porque, ao dizê-las, Jesus o faz com ironia. Ele quis significar que, os que se julgam justos, na realidade já são pecadores, pois cometem o feio pecado do orgulho e da auto-suficiência, o qual os impedem de confiar na graça e na misericórdia de Jesus. Ao passo que, os que se têm por pecadores, ou são justos, que sabem que não o são por seus próprios merecimentos; ou são pecadores, que não mais o querem ser e, para isso, imploram a graça e buscam a misericórdia do Senhor, na conversão, na penitência e na confissão dos seus pecados. Eles precisam ouvir Jesus dizendo-lhes: *“Ninguém te condenou, minha filha (ou meu filho)? Eu também não te condeno. Mas, vai e não tornes a pecar”* (Jo 8,1-11).

Como se vê, nossa Igreja — a verdadeira Igreja de Cristo — não tem o orgulho de se imaginar santa. Ela se confessa santa e pecadora, mais pecadora do que santa, e, por isso, sabe que precisa



se converter a cada dia e confessar os seus pecados. Ela não tem medo de guardar, sob o seu manto materno, filhos doentes e pecadores, não para que continuem a pecar, mas para que possam converter-se. Ela vive a parábola do joio e do trigo, e respeita os tempos do Senhor. Não julga e não condena. Deixa essa missão delicada para o Senhor do campo. Não arranca o presumível joio Saulo, pois amanhã ele poderá se tornar o imenso Paulo. Não exclui o pecador Agostinho, que se poderá transformar no trigo, que é o gigante Santo Agostinho. Vai humildemente santificando os pecadores, através das orações e da Confissão, como Jesus ensina.

Muitos evangélicos se julgam os únicos puros e, por isso, julgam e condenam os católicos que, segundo eles, são pecadores. Ora, isso é puro farisaísmo e hipocrisia, condenados por Jesus.

Quando algum evangélico vier perturbá-lo por crer e buscar o sa-

cramento da Confissão, peça-lhe que leia Jo 20, 21-23 onde Jesus afirma: *Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio. Soprou sobre eles e disse: ‘Recebei o Espírito Santo. Àqueles aos quais perdoardes os pecados, estes lhes serão perdoados, e àqueles a quem os retiverdes, serão retidos’.*

Dando o Espírito Santo aos apóstolos, para que pudessem perdoar os pecados, Jesus está demonstrando que eles e seus sucessores não recebem esse imenso poder em vista de sua santidade e sim como um dom especial, merecido por Ele e confiado à Igreja, em favor das almas remidas pelo seu Sangue derramado na cruz.

Dizer, pois, que a gente não deve se confessar ao padre porque ele também é pecador, é uma ignorância igual a dizer que não se deve procurar o médico, porque ele também pode ficar doente...

Diga ao “irmão” que leia ainda Jo 1, 8-10, onde se afirma: *Se dissermos que não temos pecados, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós. Se confessarmos os pecados, Ele é fiel e justo e nos perdoa os pecados e nos purifica de toda iniquidade.*

Jesus escolheu e escolhe a maneira de perdoar, e não nós. Ora, Ele escolheu a Confissão, como vimos acima.

Veja, pois, irmão, o que a sua Igreja rejeita das palavras de Jesus, ao invés de criticar a minha Igreja, que guarda cuidadosamente tudo o que Jesus ensinou.



Santa Afra

Santa Afra foi martirizada no ano 304, no período em que a Igreja sofreu uma das perseguições mais duras: a do Imperador Diocleciano. Influenciado por Galério, imperador anti-cristão, baixou vários decretos de perseguição contra os cristãos. Essa foi a última e mais forte. Começou no ano 297 e terminou no ano 311, já sem a presença de Diocleciano, que abdicou do trono imperial no ano de 305. Esse período foi difícil e muito triste para os cristãos, pois já fazia vários anos que não tinha acontecido nenhuma perseguição. A Igreja estava em grande fase de expansão romana. Com o término da perseguição de Diocleciano, o Império irá se pre-

parando para acolher o Cristianismo, com o Edito de Milão, em 313.

Santa Afra não pôde assistir à liberdade do Cristianismo, pois foi martirizada com vários companheiros, anos antes da promulgação daquele edito. Afra é padroeira de Augsburg, importante cidade da Alemanha. Mas, segundo antiga tradição, ela tinha nascido na Ilha de Chipre, no Mar Mediterrâneo e tinha sido consagrada à deusa Vênus. Posteriormente ela teria ido para a Alemanha e, antes de sua conversão, teria levado vida dissoluta como prostituta num bordel. O bispo Narciso de Gerona e, o diácono Félix, fugindo da perseguição movida pelo Império Romano,

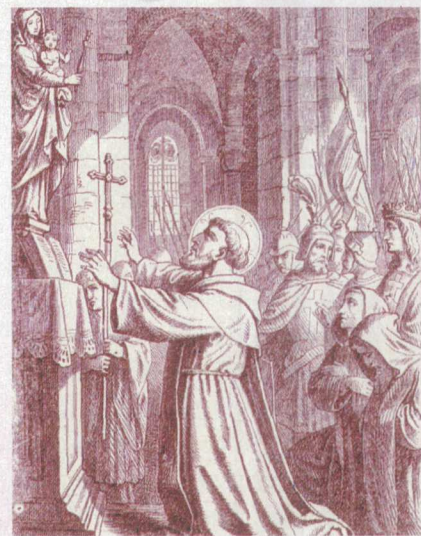
sem saber, escondem-se na casa de Afra, que também desconhecia que os seus hóspedes eram um bispo e um diácono. Ela e suas companheiras ficaram muito edificadas com a conduta dos dois eclesiásticos. Quando Afra soube da verdadeira identidade dos dois, converteu-se e pediu o perdão de seus pecados. São Narciso lhe falou da misericórdia de Deus e que Ele quer a vida e não a morte do pecador. Com Afra foram, batizadas sua mãe, Hilária e suas companheiras, Digna, Eunômia e Eutrópia. Com o aumento da perseguição, Afra foi presa e não se dobrou ante as ameaças dos perseguidores, que a ameaçavam com a morte na fo-

S. Bernardo de Clara

O século XII testemunhou e conheceu a obra de um dos maiores santos da Igreja: São Bernardo de Claraval. A vida de São Bernardo coincide com o início do período conhecido como o 'apogeu do papado', época em que os papas vão conseguindo se impor aos interesses dos reis e imperadores e se tornam os maiores líderes da vida eclesial e política da Europa. Ao mesmo tempo que a Igreja se transforma numa potência rica e poderosa, ela vive uma crise muito grande, pois esta realidade gera muitos pecados e problemas em seu seio: contrastemunho da hierarquia, luxúria, riquezas, simonia (compra e venda de sacramentos e de ofícios eclesiásticos), tráfico de relíquias, etc. Por outro lado, surgem na

Igreja movimentos que querem uma reforma e renovação eclesial. Alguns movimentos permanecerão na comunhão eclesial (ordens religiosas que se renovam, novas ordens religiosas). Outros, fundamentados no radicalismo, fanatismo e dualismo, rompem com a comunhão eclesial.

É nesse contexto que aparecerá São Bernardo, grande santo, teólogo, místico e pregador. Bernardo nasceu no seio de uma família francesa muito cristã. Apesar de uma certa oposição de seu pai, entra na Ordem Cisterciense — ordem religiosa recentemente fundada por São Roberto de Molesme, em 1098. Posteriormente, com sua profunda espiritualidade, consegue atrair para o mosteiro seus irmãos, seu pai e



uma multidão de monges, tanto é que foi considerado o segundo fundador da Ordem Cisterciense. Fundou dezenas de mosteiros e trabalhou pela unidade da Igreja, pela conversão dos povos, pela



(† 304) 5 agosto

gueira. No dia 05 de agosto do ano 305 ela foi queimada viva e assim testemunhou a sua fé no Cristo Salvador.

Nós vivemos numa época em que muitas pessoas pensam que é impossível se converter a Deus e viver de acordo com os seus ensinamentos. Vivemos, também, num contexto em que existem muitas pessoas excluídas, de modo especial, as prostitutas. Numa sociedade discriminadora como a nossa, oferecem-se poucas possibilidades de recuperação e ajuda para essas pessoas. Precisamos acreditar nelas e na sua possibilidade de conversão e transformação de vida. Santa Afra é modelo de:

— mulher que se converte sinceramente aos ensinamentos de Deus e permanece fiel;

— mulher que percebe a manifestação da graça de Deus, presente no próximo, e não perde a oportunidade para se converter e transformar a sua vida;

— prostituta que reconhece suas falhas e inicia uma vida nova, iluminada pelo Evangelho;

— mulher convertida que divide os dons recebidos, compartilhando-os com o próximo.



Errata

Na edição passada anunciamos o dia de São Cristóvão como dia 26. No entanto é celebrado no dia 25 de julho.

val (1090 -1153) 20 agosto

renovação eclesial. Foi um dos pregadores da Segunda Cruzada. Escreveu várias obras, como: *'Tratado do amor de Deus'* e o *'Comentário ao Cântico dos Cânticos'*. Trabalhou muito na obra de conversão de seus contemporâneos que caíram na heresia. Compôs o famoso canto a Nossa Senhora, o *'Ave Maris Stella'*. Foi chamado pelo Papa Pio XII como o "último dos Padres da Igreja, e não o menor".

Vivemos numa época em que a sociedade carece de verdadeiras lideranças e a Igreja tem muitas dificuldades para dialogar com a sociedade contemporânea. Também, parece que a Igreja carece de verdadeiros líderes espirituais, de místicos na ação, de teólogos e postuladores do diálogo da área

eclesial com o mundo da política. Nesse contexto, é necessário que surjam pessoas que, como Bernardo, sejam modelos de:

— homens dedicados, total e exclusivamente, ao Reino de Deus e não aos poderes deste mundo;

— homens que sabem dialogar, propor as verdades do Reino e não se deixam confundir por falsas doutrinas e perspectivas;

— homens que vivem intensamente a comunhão com as realidades divinas, através de uma espiritualidade equilibrada e sadia transmitindo-a em todos os atos de sua vida;

— homens que servem a Deus na fidelidade e no serviço à Igreja;

— homens que vivem a consagração religiosa e sabem articular lideranças.



**“Senhor,
o nosso
coração
está inquieto...”**

Santo Agostinho

**JOVEM
VOCÊ ESTÁ INQUIETO?**

Você
teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?



Agostinianos

UMA COMUNIDADE
DE IRMÃOS E DE AMIGOS
EM BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,
Assistência e Promoção Humana,
Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS

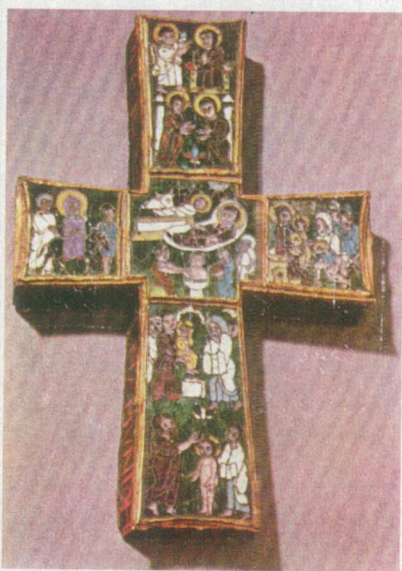
Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62 - 12900-000
Bragança Paulista - SP
Tel.: (011) 7844-1771
Secretariado Vocacional
Rua Bernardo Guimarães, 2700
Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG
Tel. (031) 337-3101
Comunidade de Teologia
Rua Nagasaki, 385
09940-210 - Diadema, SP
Tel.: (011) 746-1464

A Igreja na Idade Média

Ronaldo Mazula

O mundo medieval e a espiritualidade cristã; o fortalecimento do Estado Pontifício e o 'século de ferro'.

A Idade Média é um dos períodos mais interessantes de se es-



Arte Romano-Bizant na (Relicário da verdadeira cruz - Século IX). Ouro e esmalte. Original do tesouro Lateranense do *Sancta Sanctorum*.

tudar, seja no âmbito social, seja no âmbito eclesial, pois quando se fala em Idade Média, pensa-se no *século de ferro*, na *papisa Joana*, nas *Cruzadas* e na *Inquisição*, temas até hoje discutidos com muita evidência e nem sem-

pre analisados criticamente. Para bem podermos nos situar no contexto da Idade Média, vamos fazer alguns esclarecimentos introdutórios:

- Por Idade Média se entende o período de tempo entre os séculos VIII e XIII. Porém, para alguns historiadores, a Idade Média já começa com a derrocada do Im-

perio Romano do Ocidente, ocorrida no ano 476.

- Este termo é bem recente e foi usado pela primeira vez por Cristóvão Cellario, no final do século XVII.
- Não sabemos até quando podemos usar este termo, pois não sabemos quanto tempo pode durar a história.
- Assim, podemos falar de Idade Média para a Europa, Áfri-

ca, Brasil e Igreja, o que significa restringir a história no espaço e no tempo.

- Em termos de história ocidental podemos afirmar que, a Idade Média, geográfica e culturalmente, está dividida em três grandes esferas: a bizantina, a muçulmana e a dos povos germânicos ou bárbaros que se converteram ao Cristianismo.
- As principais características da Idade Média são as seguintes: a estrutura social é do tipo piramidal, sua base é agrícola e é uma sociedade carente de sistemas racionais, o que provocará o surgimento de grandes líderes governamentais; todas as pessoas estão submetidas à religião cristã, que penetra todos os setores da vida e se torna a base de toda a vida pública e privada.

- Concluindo, a Idade Média tem três fatores essenciais: a superior cultura romana, a força jovem da cultura germânica e a religião cristã.

A Idade Média cristã, segundo a maioria dos autores cristãos, começa com o fim das discussões doutrinárias da antigüidade cristã no III Concílio de Constantinopla, em 680. Tem seu auge no pontificado do Papa Gregório VII (1073-1085), com quem se revigorará o papel do papado, e termina com o início do declínio do poder papal com o papa Bonifácio VIII (1294-1303), quando se dá início a um período difícil da vida

A Idade Média cristã, segundo a maioria dos autores cristãos, começa com o fim das discussões doutrinárias da antigüidade cristã no III Concílio de Constantinopla, em 680.



eclesial que vai ser fortalecido com as novas tendências da modernidade, a partir dos séculos XIII-XIV e atingirá o seu auge nos séculos XVI-XVII.

A espiritualidade cristã

A Idade Média marca o robustecimento da espiritualidade cristã, que, com as bases na antiqüidade cristã e com os novos dogmas, adquire estabilidade. Nesse período destacamos os seguintes aspectos:

- Crescimento da piedade eucarística e a instituição da festa de Corpus Christi, em 1264.
- Desenvolvimento das imagens de Cristo: ícones, vitrais, pinturas, etc.
- Criação da Via-Sacra, a partir do ano 1150.

Aumento da devoção mariana: orações, dedicação de igrejas a Maria. O sábado se torna o dia mariano.

- Formula-se, paulatinamente, a Ave Maria: a saudação do anjo e a exclamação de Isabel já se encontram em textos e inscrições do século V; no ano 1000 se ajuntam 'Jesus e Amém'; a forma 'Santa Maria, Mãe de Deus, roga por nós pecadores' já se encontra no século XIV; e 'agora e na hora de nossa morte', no século XVI.

- Cresce muito o culto dos mártires junto às tumbas e às suas relíquias, apesar do crescente tráfico destas e de objetos sacros.

Aumenta a devoção à Terra Santa com muitas peregrinações.

Podemos afirmar que na Idade Média a Igreja se fortalece e encontra uma consistência maior. Aos poucos, os cristãos e os neoconvertidos ao Cristianismo vão assimilando as verdades de fé e

expressando-as na liturgia e na espiritualidade. O importante é que os cristãos consigam, sempre, exprimir a sua relação com o sagrado. As vidas eclesial e religiosa devem estar baseadas numa espiritualidade consistente e sadia, que manifeste a união do fiel cristão com o Deus de Jesus Cristo. Neste final de milênio, quando surgem tantas espiritualidades, é preciso que os cristãos sejam autênticos, saibam e consigam professar a sua fé em Deus.

A formação do Estado Pontifício

A queda do Império Romano do Ocidente, em 476, vai se tornando cada vez mais forte a influência do Papado nos assuntos internos da Igreja, principalmente, administrativos e políticos.

Como já falamos no número passado, a partir da queda do Império Romano do Ocidente, ocorrida no ano 476, vai se tornando cada vez mais forte a influência do papado nos assuntos internos da Igreja e, de modo especial, nos assuntos administrativos e políticos do antigo Império Romano. Além dos pedidos de ajuda dirigidos ao papa, o povo dirige seus pedidos, também, para os bispos,

pois a grande maioria deles se distingue pela santidade, pela sabedoria e ciência e pelas benfeitorias em favor do povo.

Com o crescimento das invasões bárbaras, a crueldade e a corrupção dos príncipes e governantes, os bispos e os papas serão os defensores do povo, construtores de hospitais, asilos e locais de ajuda aos pobres, etc. O povo reconhece e aprecia a dedicação das autoridades eclesiais e passa a fazer doações para a Igreja. Estas doações crescem e, pouco a pouco, os bispos terão terras e bens imóveis. O bispo de Roma já aparece, no início do século VIII



Coliseu Romano

como o soberano do Ducado Romano. Nesse período, o papa continua sendo submisso ao imperador do Oriente, que morava em Constantinopla. Mas com o tempo vai se tornando independente e passa a fazer alianças e acordos com os dirigentes do Ocidente.

Contemporaneamente, aumentam a influência e o poderio do povo franco em todo o Ocidente. O papa Estêvão II (752-757) faz

um acordo com o rei Pepino, o Breve, que, vencendo a guerra contra os lombardos, oferece os territórios reconquistados ao papa. Carlos Magno, filho de Pepino, fortalece a aliança com o papa e lhe doa mais cidades. Assim, no ano 800, o papa Leão III (795-816) coroa Carlos Magno que funda a dinastia carolíngia e restaura o antigo Império Romano, que, a partir de então, se chamará Sagrado Império Romano - Germânico. Inicia-se um processo de alianças entre o poder temporal e o espiritual: ao imperador compete a jurisdição suprema, o controle do governo papal, a proteção da Igreja e ser coroado pelo Sumo Pontífice; ao papa compete o zelo da Igreja e o exercício dos poderes administrativo e judiciário. Com Carlos Magno e seu filho Ludovico, o Pio, esse sistema funcionará bem, porém, a partir de seus netos, a relação vai se deteriorando.

Essa aliança fará com que, muitas vezes, os imperadores se intrometam nos assuntos eclesiásticos (cesaropapismo) e os eclesiásticos, por sua vez, nos assuntos políticos. Essa situação provocará muitos desvios na hierarquia eclesial, muitas vezes, voltada para os bens deste mundo e deixando-se corromper. Aprendemos com isso que o poder eclesial não pode estar mancomunado com os poderes deste mundo, pois o Evangelho e a prática de Jesus não podem aceitar o pacto com o poder dominador, opressor, excludente e discriminador. É necessário que a Igreja testemunhe o Evangelho, pactuando sempre com a justiça, a igualdade, a fraternidade e a solidariedade. A sua autoridade no mundo deve ser

respeitada pelo compromisso com o amor e a verdade.

O século de ferro

Com a morte do Imperador Carlos Magno, seus filhos não conseguiram dar continuidade à ótima administração articulada por ele. Em 814, o império é dividido entre seus três netos, que, lutando entre si, enfraquecem o poder imperial e provocam o fortalecimento do poder eclesial. Em Roma, a partir do assassinato do papa João VIII, inicia-se o 'século de ferro', período em que



Medalha do papa João VIII.

o papado se converte praticamente em objeto de interesses e lutas de algumas inescrupulosas famílias romanas.

Esse é um período lamentável, pois muitos papas serão assassinados, depostos e colocados no trono pontifício por seus familiares. Muitos desses papas ou seus parentes não são dignos e cometem muitos atos arbitrários. É grande a influência de algumas mulheres ambiciosas da nobreza romana, como é o caso de Teodora e suas filhas Maróxia e Teodora Jovem, da família dos Teofilato. É nesse contexto que surge a lenda da 'papisa Joana',

que teria governado a Igreja durante dois anos e sete meses.

Surgem alguns papas que tentam conduzir a Igreja com seriedade e querem reformá-la. Mas, é difícil administrá-la nessas condições. A crise só será superada com o fortalecimento do trono imperial alemão, que, com o Imperador Oto I (936-973), alcança um novo vigor. O imperador intervém nos assuntos da Igreja, vem várias vezes a Roma e tenta colocar ordem na Igreja onde terá um sucesso relativo, pois, com a morte de seus filhos (Oto II e Oto III), o papado cai novamente nas mãos da ambiciosa e interesseira nobreza romana, a partir do ano 1002. Será com o papa Leão IX (1049-1054) que se iniciará um período de reforma na Igreja, e terá o seu ápice na pessoa e ação do papa Gregório VII.

Essa lamentável fase vivida pela Igreja no 'século de ferro' confirma a idéia de que a Igreja não deve fundamentar suas forças nos poderes deste mundo. Todo ministério eclesial é um 'dom de Deus', um 'carisma', isto é, é um presente gratuito de Deus. Portanto, nada na Igreja pode ser conseguido por dinheiro ou conchavos com os esquemas. Ela deve ser livre para poder, com liberdade, anunciar as verdades evangélicas, questionando todas as estruturas de pecado deste mundo.



Ronaldo Mazula é sacerdote, missionário claretiano e professor de História da Igreja.



Ganhe uma medalha comemorativa dos 100 anos da Revista Ave Maria

Ano do centenário da Revista Ave Maria, 1998. Ano em que olhamos ao longo do caminho percorrido e observamos o quanto se tentou levar mensagens de paz, alegria e amor aos lares do Brasil. 100 anos foram passados e com eles os Missionários Claretianos, que saíam com um punhado de folhetos na sacola, não mediam esforços nem distâncias quando o objetivo era evangelizar.

A Revista Ave Maria orgulha-se de estar chegando às suas mãos, de ter participado do crescimento religioso de dezenas de milhares de famílias através de gerações; de sempre ultrapassar todos os obstáculos que dificultam essa missão; de chegar até aqui ininterruptamente, depois de tantas intempéries econômicas e políticas que viveu nosso país.

Neste ano, a Revista Ave Maria não soma apenas mais um ano de vida, e sim um grandioso aniversário que sacramenta toda uma história de comunhão com o leitor.

A Revista Ave Maria assim ultrapassa o centenário, crente que sua missão cristã é propagar o conhecimento da verdade, da justiça e da paz com os critérios do Evangelho de Jesus Cristo, levando sua mensagem às pessoas nos lugares mais longínquos deste país.

Neste ano centenário, 1998, ano do Espírito Santo, a Revista Ave Maria oferece uma linda medalha gravada com a imagem do Espírito Santo e Nossa Senhora (Anunciação), para cada assinante que presentear a um amigo ou pessoa querida com uma assinatura da Revista.



Para receber a sua medalha e corrente recorte o cupom devidamente preenchido com os seus dados e os do Novo Assinante. Em seguida coloque em um envelope juntamente com um cheque nominal ou vale postal de R\$ 20,00 endereçado a Revista Ave Maria.

Meus dados: Código

Nome

Endereço

....., N° CEP

Cidade Estado.....

Dados do NOVO ASSINANTE:

Nome

Endereço

....., N° CEP

Cidade Estado.....

O fio da história

Já foi provada, cientificamente, a importância dos primeiros anos de vida da pessoa no desenvolvimento de sua personalidade. Hoje, sabemos que um indivíduo terá uma vida madura mais saudável, se sua infância tiver sido agradável.

(Neste número encerramos o artigo iniciado na edição anterior (de julho) da *Ave Maria*.)

Wimer Botura Jr.

É necessário lembrar que, há menos de cem anos, este procedimento era normal. Surrar os filhos para se fazer respeitar e obedecer era sinal da autoridade do pai sobre a família. Nossos bisavôs viveram desta forma e, absurdamente, muitos dos seus bisnetos estão aplicando os mesmos métodos, sem questioná-los.

Outros, ao contrário, como resposta a esses fatos são radicalmente contra a imposição de limites para os filhos. Em nenhum dos dois casos os pais se perguntam qual é o sentido da educação de seus filhos nos dias de hoje.

A violência contra a criança é apenas um dos motivos que nos impulsionam a rever a história da família e da paternidade. Somente com a conscientização do que a história produziu é que poderemos fazer uma nova interpretação da paternidade e entendermos o que é ser pai, buscando as reais necessidades do indivíduo na sua relação com o mundo. Afinal, o que norteou a vida do ser humano na terra foi sempre a necessidade de conviver com o próximo.

Se analisarmos a nossa relação com o nosso filho, poderemos ver o todo à nossa volta. Examinar o que é essencial na relação entre um e outro não é obter receitas mágicas e prontas para ser feliz. É preciso esquecer as regras,



desfazer-se de muitas normas e preconceitos que não criamos, mas assumimos no dia-a-dia.

A verdade é que deveríamos libertar a nós mesmos e a nossos filhos, para que eles possam criar regras adequadas aos dias de hoje.

Muitas das necessidades básicas do ser humano, como as sexuais, as de expressão de ideias, e as de fé estão regulamentadas por leis e normas.

É interessante observar que a

tendência natural das autoridades sempre foi de reprimir e controlar, abolindo aquilo de que não gostavam ou que as ameaçava.

Há médicos que classificam crianças agitadas como problemáticas, e receitam medicamentos para que elas se enquadrem no modelo social que, por sua vez, não admite atitudes desafiadoras. Muitas escolas não fazem diferente e insistem em encontrar problemas no comportamento dos alunos, recriminando-os por não se adequarem às normas estabelecidas. Dessa forma, estão negando a verdade, que é a expressão da inquietação da criança por não ter seus desejos res-

peitados.

Os pais, de maneira geral, recorrem aos profissionais para pedir socorro na educação e saúde do filho, achando que este tem dificuldades individuais e específicas. Sentem-se culpados por não conseguir que o filho se adapte, frustrados porque o filho é diferente dos outros, ou porque são incapazes de responder corretamente ao que a sociedade (continua na página 31)



RECEITA COM MAIS CALORIAS

Entrada

Salada de grão-de-bico

Ingredientes

1/2 quilo de grão-de-bico
300 g de presunto picado
Azeitonas verdes e pretas picadinhas
Salsa e cebolinha picadas
1 cebola bem picada
Sal a gosto
Azeite de oliva
Orégano e pimenta-do-reino a gosto
Vinagre
Ovos cozidos

Modo de preparar

1. Deixe o grão-de-bico de molho durante a noite. Cozinhe-o e escorra-o bem, tirando a pelezinha. Pique bem miudinho o presunto.
2. Faça os temperos com azeitonas verde e preta bem picadinhas. Ajunte salsa e cebolinha, cebola, sal, azeite de oliva, orégano e vinagre.
4. Misture tudo muito bem. Enfeite com os ovos cozidos.



Prato principal

Frango de festa

Ingredientes

4 peitos de frango cozidos e desfiados
1 cebola picada
Cheiro verde, sal e pimenta a gosto
1 lata de Puro Purê
1 lata de milho verde
1 lata de creme de leite



Modo de preparar

1. Cozinhe os peitos de frango com os temperos, depois de pronto, desfie-os. Reserve o caldo.
2. No caldo coloque o Puro Purê, o milho verde e deixe cozinhar até engrossar.
3. Retire do fogo e acrescente o creme de leite.
4. Mexa bem. Sirva com arroz branco.

Sobremesa

Pudim de pão com passas

Ingredientes

1 lata de leite condensado
2 medidas de leite de vaca (a própria lata de leite condensado)
2 xícaras/chá de pão duro bem picado, sem a casca
2 ovos
2 colheres/sopa de manteiga
2 colheres/sopa de açúcar
1/2 xícara/chá de uvas passas pretas, sem semente
1 colher/chá de baunilha

Modo de preparar

1. Junte o pão, os leites e as passas e deixe de molho de véspera (ou por 1 hora).
2. Bata o açúcar, com os ovos, a manteiga e a baunilha até formar um creme.
3. Misture no leite que já está de molho e asse em pirex untado com manteiga, em banho-maria, no forno médio, por 1 hora, até que esteja corado. Sirva gelado.



RECEITA COM MENOS CALORIAS

Entrada

Sopa de couve-flor

Ingredientes



- 1 couve-flor média (aproximadamente 3 xícaras de buquezinhos)
- 1 cebola picada
- 2 dentes de alho
- 1 1/2 litro de caldo de frango
- 2 colheres/sopa de farinha de trigo
- 1/2 xícara/chá de água
- Salsa picada, sal, pimenta e noz moscada a gosto

Modo de fazer

1. Cozinhe em fogo médio a couve-flor, a cebola, o alho e o caldo de frango, até a couve-flor ficar macia. Reserve. Retire alguns buquezinhos e reserve.
2. Bata a mistura restante no liquidificador, até obter um creme liso. Coloque-o na mesma panela em fogo médio. Acrescente a farinha de trigo dissolvida na água e cozinhe, mexendo sempre até ferver e engrossar.
3. Junte os buquezinhos reservados, a salsa picada, o sal, a noz-moscada e a pimenta a gosto. Coloque em uma sopeira e sirva a seguir.

Prato principal

Frango com purê de batata

Ingredientes

- 1 kg de peito de frango cozido e desfiado
- 1/2 kg de tomates picados, sem peles e sem sementes
- 1/2 xícara/cheia de água quente
- 2 cebolas picadas
- 2 colheres/sopa de óleo de milho
- 1 lata de creme de leite *light*
- 1 kg de batatas cozidas e espremidas
- 2 xícaras/chá de leite desnatado
- 2 colheres/sopa margarina *light*
- 1 copo de requeijão *light*
- Salsa picada e sal a gosto

Modo de fazer

1. Refogue as cebolas e os tomates no óleo. Junte a água até formar um molho. Acrescente o frango e cozinhe por cinco minutos aproximadamente.
2. Acrescente 1/2 lata do creme de leite, a salsa e o sal a gosto. Cozinhe mais um pouco.
3. Unte um refratário com margarina e coloque a mistura de frango. Faça um purê com as batatas, a margarina, o leite e o sal. Acrescente a outra metade do creme de leite e mexa bem. Arrume o purê sobre o frango.
4. Abra cavidades com uma colher de sopa no purê de batatas e coloque o requeijão. Leve ao forno para gratinar. Sirva a seguir.

Sobremesa

Gelatina de gala

Ingredientes



- 1 caixa de gelatina (sabor de sua preferência)
- 1 copo de iogurte desnatado

Modo de fazer

1. Dissolva a gelatina, conforme instruções da embalagem. Leve à geladeira para gelar.
2. Quando começar a endurecer, retire e bata no liquidificador com o iogurte. Coloque em taças e leve para gelar. Ao servir, enfeite com pedaços de frutas e folhas de hortelã.



Para seguir Cristo



**23º Domingo do Tempo
Comum**

06 de setembro de 1998

INTRODUÇÃO

Qual é o verdadeiro motivo que leva, em certas ocasiões, as multidões às igrejas ou às praças? Os que participam com entusiasmo das nossas solenes celebrações litúrgicas, das procissões e das romarias, estão realmente conscientes dos compromissos que a fé cristã envolve?

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura – Sb 9, 13-19

Há escolhas decisivas na vida que não dependem da sabedoria que se aprende nos livros escolares. Como se avaliar, por exemplo, o sucesso da vida de um homem? Vale a pena ser honesto ou pensar só nos próprios interesses? É melhor fazer prevalecer sempre os próprios direitos, ou há situações em que é preciso saber perder? Diante de problemas como estes, é necessária a sabedoria, isto é, a luz que vem de Deus. Pois, basta uma dor de cabeça para nos deixar sem condições de pensar. Nossas escolhas são condicionadas pela educação que recebemos, pela propaganda do partido político que

exerce o poder e, às vezes, pela influência das novelas que assistimos pela televisão. Não nos sentimos tão firmes assim, confiando nos nossos raciocínios. Por isso, devemos aprender a ouvir a sabedoria que vem do Espírito Santo que mora dentro de nós. Ele nos fará conhecer o caminho certo que agrade ao Senhor.

2ª leitura – Fm 9b-10.12-17

Onésimo era o nome de um escravo que tinha abandonado seu senhor, Filêmon, sem dúvida, tendo levado consigo objetos de valor. Além disso, antigamente, os escravos fugitivos eram castigados severamente. Convertido por Paulo, estava ele agora disposto a voltar ao serviço na casa do seu antigo senhor. Na sua carta, o apóstolo convida Filêmon e os cristãos de Colossos a não duvidarem da sinceridade de sua conversão, pois tal desconfiança só esconde, muitas vezes, desejo de vingança. E quem pode atirar a primeira pedra? O que representa um pequeno prejuízo em dinheiro, comparado com a alegria de reencontrar um irmão? Por isso, Paulo recomenda que Onésimo seja bem recebido, como se fosse seu filho.

Evangelho – Lc 14, 25-33

Muito povo acompanhava Jesus. O Mestre, porém, não se envaidecia com isso. Pois, não era o grande número que lhe agradava mas a sinceridade do coração. Por isso, apressa-se em explicar os compromissos que deve assumir quem escolhe segui-lo como seu discípulo. É preciso odiar a família e a própria vida! Como isso é possível? Não é o cristão aquele que ama a todos, até mesmo os próprios inimigos? Deus não é ciumento e considera como dirigido a ele qualquer manifestação de amor destinado aos irmãos. To-

das as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes (Mt 25,40). Odiar, portanto, é aqui sinônimo de decisão firme. Isso fica mais patente, quando Cristo pede que se odeie a própria vida para segui-lo. A proposta de Jesus é a fundação de uma nova família que não se baseie nos laços de sangue, nem na segurança afetiva, econômica e psicológica que o lar representa. Essa nova família é a comunidade cristã, em que um grupo de homens e mulheres se compromete a viver, de forma solidária, os valores do Reino. Deverão enfrentar pela força do Espírito quaisquer adversidades, que são as cruces a serem tomadas com amor, todos os dias. O ensinamento das duas parábolas é claro: quem escuta a mensagem do Evangelho não deve se levar pelo entusiasmo momentâneo, mas parar e pensar com calma se está em condições de perseverar no discipulado de Jesus. Há quem pense que renunciar a tudo se aplica somente aos padres e às freiras, que fazem profissão de pobreza total e se comprometem a cumprir integralmente o que Jesus ensinou. A exigência do despojamento total dos bens é endereçada a todos, como Jesus repetiu em diversas ocasiões (cf. Lc 12,33;18,22).

PARA REFLEXÃO

Como são recebidos em nossas comunidades os que, como Onésimo, "aprontaram alguma"? Confiemos neles ou ficam sob suspeita a vida inteira? Buscamos um cristianismo de massas ou um cristianismo de comunidades vivas que assumam o caminho de Jesus? Será lícito acumular riquezas só para si mesmo e para a sua família, sem qualquer preocupação com as necessidades dos outros? Os pobres não têm nada para dar? ■

Conversão dos bons!



24º Domingo do Tempo Comum

13 de setembro de 1998

INTRODUÇÃO

Jesus era amigo de pessoas de má fama. Para estes ele prepara um banquete. Senta-se à mesa e come alegremente com eles. Os *justos* da época, fariseus e escribas, sentem-se escandalizados. Chamam-no de glutão e bebedor. E dentro de seu padrão de excluir de seu relacionamento os publicanos e os pecadores, exigem de Jesus uma explicação. O paradoxo é que o Salvador convida os *bons* à conversão. Estes é que correm o risco de perder a festa do Reino.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura - Ex 32,7-11.13-14

O povo a que Moisés tinha ajudado a sair do Egito esquece-se de Deus. Seguindo o exemplo dos povos vizinhos, os israelitas fabricam um bezerro de ouro, adoram-no e lhe oferecem sacrifícios para que o rebanho cresça e a colheita seja farta. Deus põe Moisés à prova. Desta vez, anuncia que vai castigar o povo e premiá-lo, constituindo-o pai de uma grande nação. Moisés, porém, fica ao lado do povo.

Prefere ser destruído com sua gente do que ser salvo sozinho. E Deus ouve as suas preces perdoadando a todos, gratuitamente. Se fôssemos nós, como procederíamos? Teríamos ficado felizes pela nossa condição de justos, ou escolheríamos permanecer com os pecadores?

2ª leitura - 1Tm 1,12-17

Como o povo que se afastou de Deus, no deserto, Paulo também blasfemou contra Jesus e perseguiu os que o seguiam, arrastando-os para a prisão. Não havia ninguém pior do que ele, no modo humilde de o apóstolo se expressar. Mas o Senhor teve misericórdia dele. Por quê? *Por que Cristo veio a este mundo para salvar os pecadores* (cf. v.15). Como o povo de Israel, outrora, Paulo pecou por ignorância. Há, talvez, alguém que peque de um modo diferente? Existe quem peque sabendo o que está fazendo (cf. Lc 23,34)? Também no meio dos cristãos ouve-se dizer: "Deus salva os justos, mas castiga os maus". Como é possível que Deus castigue os maus, se Jesus veio justamente para salvá-los?

Evangelho - Lc 15,1-32

É importante definir com exatidão quem são os destinatários das três histórias contadas por Jesus. O versículo de introdução não deixa dúvidas: *Aproximavam-se de Jesus os publicanos e os pecadores para ouvi-lo. Os fariseus e os escribas murmuravam: 'Este homem recebe e come com pessoas de má vida!'. Então Ihes propôs a seguinte parábola...*(vv.1-3) Este Ihes não são os pecadores, mas os fariseus, os escribas, portanto, os *justos*. Estranho, mas é verdade: não são chamados para a conversão os pecadores, mas os *justos*. Nas duas primeiras, a da ovelha e a da moeda, Jesus des-

creve o carinho de Deus que vai à procura do que estava perdido. Na terceira, conhecida como a do filho pródigo, ele apresenta a atitude do Pai que quer a volta do filho que o abandonou; ao passo que o filho mais velho não se importa com o irmão que errou. Se estivesse em casa na hora, com certeza o mais novo não teria entrado. Este acabaria por afastar-se, procurando em outro lugar por alguém que manifestasse compreensão e que não o condenasse. Nossas comunidades correm o risco de se tornarem lugar de exclusão. Nós nos auto-erigimos como um grupo imaculado e fechamos a porta aos que, por negligência, ignorância ou por qualquer outro motivo, não levam uma vida correta. Jesus, com suas atitudes, nos convida a mudarmos nossa mentalidade. A comunidade cristã deve ser um espaço de acolhimento, em que sejam valorizadas a dignidade das pessoas e suas iniciativas de mudança.

Quem está precisando, portanto, de um convite para a conversão, agora, não são os pecadores, mas os *justos*. São os justos, as 99 ovelhas, as nove dracmas, o filho mais velho, que correm o risco de perder a festa, que não entendem o que está acontecendo, que são surpreendidos pela novidade: há no céu uma alegria imensa por um só pecador que se arrependa!

PARA REFLEXÃO

Como reagimos em nossa comunidade, em nossa família, quando surgem problemas? Omitimos? Dizemos que não queremos nos meter em encrenca? Nossas comunidades são espaços em que se acolhem os necessitados? Temos uma mentalidade aberta que nos permita ver a ação divina no meio da perdição e do abandono? ■



Ou Deus ou o dinheiro!



25º Domingo do Tempo Comum

20 de setembro de 1998.

INTRODUÇÃO

Os jornais estampam a cada dia novas manchetes sobre a falsificação de remédios. Na época do profeta Amós também havia tais crimes contra o povo: balanças viciadas para alteração do peso, atravessadores inescrupulosos e toda uma série de trapaças. Deus condenou e condena tudo isso.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura — Am 8, 4-7

Amós, um pastor de ovelhas, vindo de Técuá, uma cidadezinha às margens do deserto, ao sul de Belém, não se associa ao coro dos que enaltecem a política do governo de sua época. Por quê? Porque — proclama ele — é verdade, sim, que há prosperidade e bem-estar, riquezas e luxo na nação, mas só para alguns. Os pobres da terra são explorados e comete-se todo tipo de opressão contra os mais fracos. Quem são os autores dessas opressões? São os comerciantes. São os atravessadores, que compram os produtos das lavou- ras dos pobres agricultores e os revendem a outros, ainda mais pobres,

a preços extorsivos. O Senhor fica indignado e faz um juramento: *Nunca me vou esquecer das graves injustiças que andais cometendo.*

2ª leitura — 1Tm 2,1-8

O Pai deseja que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. Portanto, não devemos orar só por nós, por nossos problemas, pelas necessidades de nossas famílias e de nossos amigos. Nossas preces devem ser universais, sem distinção, por bons e maus, pelos que nos querem bem, por nossos inimigos e por todos os que estão constituídos em autoridade. O trecho termina com uma exortação: *Quero, pois, que os homens orem em todo o lugar, levantando as mãos puras, superando todo o ódio e ressentimento.* O cristão não pode rezar com as mãos impuras, quer dizer, com as mãos que prejudicaram os irmãos (cf. Mt 5,23-25).

Evangelho — Lc 16, 1-13

Não podeis servir a Deus e ao dinheiro! Deus sugere: partilha teus bens, ajuda os irmãos e perdoa a dívida ao pobre. A ganância, ao contrário, repete: pensa nos teus interesses, preocupa-te em ganhar quanto mais puderes, em acumular fortunas; guarda tudo para ti e não distribuas nada a ninguém. Então não se pode possuir dinheiro? A resposta de Jesus é a seguinte: fazei amigos com o dinheiro injusto, para que no dia de vossa morte eles vos recebam nos céus. O divino Mestre classifica a riqueza como injusta. Por quê? Porque mesmo os bens conseguidos com nossas mãos não nos pertencem, mas a Deus. Ele destinou a terra para todos e tudo que ela contém deve servir para todos os homens. O bispo São Basílio, há muitos anos, no início da Igreja, escrevia: “Por aca-

so não és tu um ladrão, quando consideras como tuas as riquezas deste mundo, riquezas que te foram confiadas só para que tu as administrasses?” Não se trata de sairmos por aí distribuindo, indistintamente, o nosso dinheiro. Jesus nos ensina que a maneira esperta de utilizar os bens deste mundo é colocando-os a serviço dos outros, para fazer deles nossos amigos. Serão eles que nos acolherão na vida eterna. A alternativa proposta por nosso Salvador — Deus ou o dinheiro — pode nos incomodar, não tanto porque tenhamos muitos bens, mas porque, sendo pobres, temos ambições fora de nosso alcance. Nosso ideal de vida é atingir a riqueza, o poder e o prestígio que nossa sociedade nos propõe. Mas, no dia em que compreendermos que a nossa ganância tem como conseqüência a fome alheia, derrubaremos os falsos ídolos do dinheiro. Na parábola, Jesus admira a esperteza do administrador. Ele aplaude o bem que conseguiu fazer ao diminuir as contas dos devedores do patrão. Os administradores deviam entregar ao empresário uma determinada quantia; o que conseguissem a mais (e às vezes tratava-se de quantias exorbitantes) ficava com eles. O que fez o administrador da história? Em vez de se transformar em agiota dos devedores, renunciou ao que lhe cabia nos negócios. E conquistou amigos!

PARA REFLEXÃO

Como é que administramos hoje os bens do Senhor? Como usamos, por exemplo, a inteligência e a própria capacidade dentro de nossas profissões? Acumulamos riquezas para nós mesmos ou para fazer amigos, muitos amigos, entre as pessoas mais pobres e mais necessitadas de apoio? ■

Dia da Bíblia



26º Domingo do Tempo Comum

27 de setembro de 1998

INTRODUÇÃO

Alguns poucos, menos de 15% da humanidade, retêm avidamente as vantagens, os benefícios e os bens, enquanto os outros 85% se debatem no meio da pobreza, das doenças e da opressão. A Bíblia nos ensina que a divisão do mundo entre ricos e pobres é contra o plano de Deus.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura — Am 6,1a.4-7

Vimos que no tempo de Amós havia bem-estar, paz, prosperidade, mas também muitas injustiças. O profeta levantou sua voz contra os comerciantes que roubavam e exploravam os pobres do povo. Hoje, seu ataque duro e violento é contra os chefes políticos e contra os privilegiados, que possuem seus palácios na cidade da Samaria. Talvez sejamos pobres, mas a leitura tem também alguma lição para nós. Sucede, muitas vezes, que o motivo pelo qual não agimos como aqueles aristocratas é não termos condições para isso. Condenamos os ricos por não termos a mesma sorte que eles. Com os mais fracos do que nós, na prática,

comportamo-nos como os ricos de Samaria que, sem escrúpulo, oprimiam os pobres. Quantos de nossos jovens não olham com inveja aqueles que vivem no luxo e sonham poder um dia ser como eles!?

2ª leitura — 1Tm 6,11-16

Na última parte de sua carta a seu amigo Timóteo, Paulo descreve os vícios de alguns falsos mestres, cuja doutrina desvia os cristãos da verdade: estão obcecados pelo orgulho, são ignorantes, porque perdem tempo em discussões ociosas e, o que é pior de tudo, consideram a religião como uma fonte de lucro. O amor ao dinheiro — diz ele — *é a raiz de todos os males* (1Tm 6, 3-10). Neste ponto começa o trecho que é retomado pela leitura de hoje. O apóstolo recomenda a seu companheiro que fuja desses males, que cultive a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciência e a boa vontade em relação a todos. É sobretudo quem preside a comunidade que deve refletir e verificar se possui essas virtudes. Com efeito, os fiéis olham para ele como para um modelo a ser imitado e um exemplo a ser seguido.

Evangelho — Lc 9,16, 19-31

E comum o pensamento de que há ricos bons e maus. Tal distinção nos leva a continuar aceitando que, neste mundo, persistam as desigualdades mais profundas: o que possui muito convivendo com quem está na miséria, contanto que não roube e dê esmolas. É justamente essa maneira de pensar que Jesus não aceita. Na parábola, fala de um rico que é condenado, não porque era malvado, mas simplesmente porque se isolava no seu mundo e não partilhava seus bens com quem estava passando necessidade. Escrevia o apóstolo Paulo: *Não se trata de aliviar os ou-*

tros fazendo-vos sofrer penúria, mas sim que haja igualdade entre vós (2Cor 8,13). Santo Ambrósio, um dos primeiros bispos da Igreja, assim comentava esta parábola: “Quando deres alguma coisa ao pobre, não lhe ofereces o que é teu, mas lhe restituis o que já lhe pertence, porque a terra e os bens deste mundo pertencem a todos, não só aos ricos”. No plano de Deus, os bens foram dados para todos e quem tem mais deve dividi-los com quem tem menos, de modo que para todos se criem condições dignas de vida. Somos convidados a modificar o ‘coração de rico’ que trazemos dentro de nós. Se continuarmos com nosso egoísmo, se não tivermos a disposição para partilhar o pouco que temos com quem é mais pobre, e se, às vezes, privarmos a mulher e os filhos das coisas a eles necessárias, a fim de satisfazermos os nossos caprichos, se cultivarmos dentro de nós a secreta ambição de nos tornarmos patrões para termos empregados sobre os quais possamos exercer o nosso comando, jamais conseguiremos construir aquele mundo novo de irmãos que partilham os dons do Pai. Ele criou tudo para todos.

PARA REFLEXÃO

Em nossa comunidade cristã há projetos para melhorar o nível de vida dos pobres? Desenvolvemos uma mentalidade crítica que nos permita ver a injustiça e a violência que há por trás da riqueza? Buscamos uma sociedade melhor ou nos contentamos em viver prazerosamente o presente? Achamos que prodígios e aparições possam constituir o impulso definitivo para seguir a Cristo, em vez do acolhimento da Sua palavra? Procuramos ler a Bíblia todos os dias e divulgar seu conhecimento? ■



(continuação da página 8)
que não a conheceram. Porém, graças a ela, a jornada de trabalho ampliou-se para as 24 horas do dia. As chaminés de fábrica reduziram o veneno inalado por seus operários, mas aumentaram a poluição nas cidades. Falta, pois, uma política que considere as repercussões das novas tecnologias na vida social.

Assim como “o meio e a mensagem”, não se pode considerar uma tecnologia de comunicação fora das concepções filosófica e política que regem o seu uso. Afinal, os veículos de comunicação não se reproduzem como coelhos. São criados, aperfeiçoados, regulados e disseminados por seres humanos, segundo estratégias políticas e empresariais bem traçadas. E qual é a ideologia que, hoje, rege os sistemas multimídia? O neoliberalismo.

No dia 20 de abril, o Banco Mundial, preocupado com o fracasso econômico dos *tigres asiáticos*, promoveu em Washington um longo debate sobre o neoliberalismo, que reuniu economistas, que o deputado Roberto Campos consideraria acima de qualquer suspeita: Joseph Stiglitz (Bird), Stanley Fischer (FMI), James Tobin (Yale; Nobel de 1981), Jeffrey Sachs (Harvard) e Paul Krugman (MIT).

Eles concluíram que privatizar e instaurar a livre concorrência são insuficientes para assegurar o desenvolvimento de um país e melhor qualidade de vida para seus habitantes. Stiglitz admitiu que temos de ir além das políticas neoliberais e propôs mais interferência da sociedade civil nas decisões coletivas que afetam a sua vida.

De fato, o neoliberalismo pro-

move a concentração da riqueza em pouquíssimas mãos; a eliminação gradual das políticas de serviço público, sobretudo as sociais; a desarticulação da estrutura sindical; o desmantelamento das estruturas do Estado; e a erradicação do conceito de soberania. Agora, a tendência é a monopolização mundial dos serviços, da propriedade intelectual e das patentes, e dos direitos de distribuição.

Segundo Herbert Schiller, da Universidade da Califórnia, não passam de 87 as empresas comprovadamente importantes no mundo. E o poder está concentrado na direção de 100 megasempresas. Nos setores de comunicação e eletrônica, elas não somam mais de dez. São elas que provocam a privatização das empresas de telecomunicações em todo o mundo. No Brasil, conseguiram que a Embratel se transformasse na Anatel.

Tudo isso é bom para megasempresas como Inmarsat, Intelsat, ATT, IBM, Microsoft e TRW. É ótimo para governos, como o de FHC, que se gabam de estocar em seus cofres cerca US\$ 80 bilhões, malgrado a dívida pública. Mas será bom para o futuro da humanidade, considerando que há 800 milhões de pessoas que sobrevivem com menos de US\$ 30 ao mês, das quais perto de 40 milhões são brasileiros?

Ética da mídia e participação da sociedade em pautas e programações, eis os grandes desafios a serem debatidos, se não queremos correr o risco de viver sob uma sofisticada ditadura mediática. E, o que é pior, sob o pretexto da liberdade de expressão... num país de milhões de receptores sujeitos a pouquíssimos emissores.



(continuação da página 24)
afirma como certo. Mas, na realidade, esses pais poderão estar lidando com um problema muito mais amplo, porque a doença pode ser de caráter social.

É verdade que esta criança, encarada como problemática, poderia realmente necessitar de um certo limite ou até mesmo de ser medicada. A questão, no entanto, é saber até que ponto sua falta de adaptação é doença ou poderá transformar-se em doença, caso não seja tratada corretamente.

Muitas vezes, um indivíduo, sem saber, pode estar insatisfeito com o sistema no qual vive e acaba descarregando, na relação com o outro, todas as suas frustrações. Nossas angústias podem e devem ser resolvidas no encontro e na realização de nossas necessidades. Mas para descobri-las é preciso nos livrarmos do grande peso da herança dos nossos antepassados. Caso contrário, ela será transmitida igual e infelizmente aos nossos filhos.

Os fatos e os danos que ocorrem hoje são consequência dos fatos ocorridos ao longo da história. Quem faz a História do mundo é o cidadão comum, é você, seu vizinho, seu filho. Por isso, cada um de nós é muito importante na construção da sociedade. As mudanças que ocorrem em cada indivíduo interferem na história e na sociedade. Ter consciência desses procedimentos é poder se liberar para entender o nosso papel de pai, nossa importância na educação e na felicidade dos nossos filhos.



Wimer Bottura Jr. é Psiquiatra e autor do livro CIÚME, ED. Roka, Tel. (011) 222-1458, Fax (011) 220-8653.

Ageu

Nada se sabe da vida ou da pessoa do profeta, mas pode-se situar na história porque todos seus escritos têm data. Sua obra é mencionada em Esdras (cf. 5,1 e 6,4). Sua mensagem é de renovação. Ele procura interpretar os sinais do tempo em favor da nova comunidade dos repatriados, que reconstruíram suas casas sem pensar na “casa do Senhor”.

Encontre as palavras pedidas nos versículos indicados. Ao transportar as letras ao número correspondente no diagrama, achará uma frase de Ageu.

_____ (2,6) grandes massas
11 68 5 46 36 75 2 22 57 79 40 de terra.

_____ (2,12) encarregados
1 10 20 39 65 41 77 63 51 72 do culto.

_____ (2,1) número ordinal.
23 18 3 49 34 56 80 24

_____ (1,2) próximo.
67 59 16 44 76 6 74

_____ (2,11) pergunta.
28 15 43 37 12 64 47

_____ (1,15) número cardinal.
14 29 66 38 55 13

_____ (2, 4) valor; coragem.
35 69 62 48 27

_____ (2,6) pequena quantidade.
53 21 50 26 7

_____ (2,11) sagrado; puro.
52 30 31 78 71

_____ (1,12) população.
9 42 70 58

_____ (1,6) bolsa.
25 81 73 8

_____ (1,8) ide para cima.
83 4 61 54

_____ (1,3) V. ser - Perf. Ind. 3ª pess.
17 33 45 singular

_____ (1,2) fala; pronuncia.
32 82 19

_____ (2,14) art. def. fem. sing.
60

PROFETAS MENORES: chamados assim pelos seus livros de menor extensão. Como todos os profetas, denunciavam castigos pelas faltas cometidas, assim como prêmio à conversão. Neste tempo em que se fala mais na misericórdia do Deus-Pai, encontremos suas mensagens de esperança.



Norma Termignoni é professora, autora do livro Educação para o Lar (Ed. Ave Maria).

“ _____
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13

14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27

28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

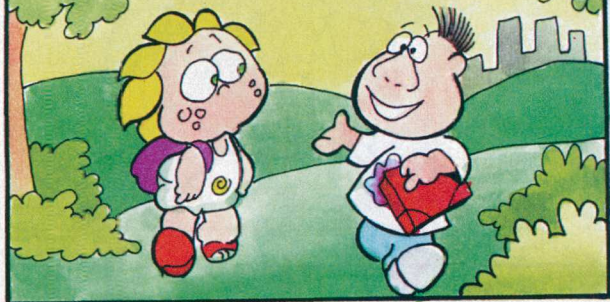
41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62

63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74
_____.” (Ageu 2,5)
75 76 77 78 79 80 81 82 83

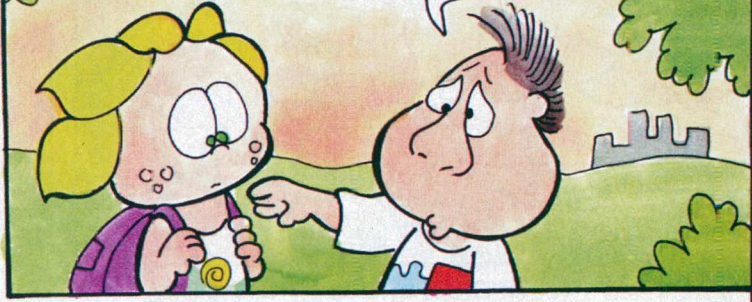
TOPA DA MAIÇA

MÊS QUE VEM TEM DIA DOS PAIS!
O QUE VOCE VAI DAR PRO SEU,
KACILDA?



EU... MEU PAI FOI EMBORA QUANDO EU
ERA BEM PEQUENA...

HA E! DESCULPE!
EU ESQUECI! PUXA...
DEVE SER UM DIA
TRISTE PRA VOCE, NE'?



HAM... E...
TCHAU, KACILDA!
TCHAU, MOSCÃO



E VERDADE... SINTO MUITA SAUDADE DO MEU PAI...



A NOITE...
PAI DO CÉU... ME AJUDA
A IR BEM NA PROVA AMANHÃ!



OUTRO SEMANA...
PUXA! CONSEGUI!
ESTUDEI BASTANTE E
TIREI NOVE E MEIO!



A NOITE...
PAI DO CÉU... EU QUERIA
TANTO GANHAR AQUELE URSI-
NHO!



DE POIS...
OLHA KACILDA! VEJA QUEM
EU TROUXE PRA VOCE!
UAU!
OBRIGADA
TIO!!



A NOITE...
PAI DO CÉU... FAZ O ALCIDES
MELHORAR DO SARAMPO!






Querido Pai do Céu

Eu queria agradecer tudo o que você faz pra gente.


Eu queria que você saubesse que eu te amo de toda coração, porque sei que sempre esteve comigo!

Desde pequena, eu ficava triste quando sentia saudade do meu pai, mas agora eu entendi que você é que é o melhor papai que eu poderia ter no mundo todo!

Porque sempre me protege e me ajuda!

Muitos beijos 

Se amo muuuuito!

Kacilda 

TINAGLÓRIA

FIM



VAMOS BRINCAR?



VAMOS CONVERSAR?

ESTE CANTINHO É PARA AS OPINIÕES, CRÍTICAS, DESABAFO, BATE-PAPO! CONTE ALGUMA COISA QUE ACONTECEU COM VOCÊ, O QUE VOCÊ FAZ OU SENTE... PRÁ COMEÇAR, ESCREVA UMA CARTINHA AO PAPAÍ DO CÉU, MANDE PARA NÓS E A PUBLICAREMOS. TODO MUNDO VAI ACHAR LEGAL!

ENDEREÇO:
TURMA DA MAÍRA
RUA ANÍBAL DE ALMEIDA PESSOA, 92
ALDEIA DE BARUERI - BARUERI
CEP 06440-250 - SP



A = ♥

C = ☆

É = ◐

G = 👄

I = ◻

M = ▲

O = ☼

R = 🌙

S = ☂

T = 🏠

Z = 🌸

Ç = 👁



BEIJOS para:

ALDO VICTOR
MARINA LÚCIA
IURI CARVALHO
MARDEM RENATO
FLÁVIO SANTIAGO
HUARLEI AUGUSTO
PEDRO REZENDE
FELIPE DE MOURA
AMANDA OLIVEIRA



VEJAM QUE DESENHO LINDO!



MAÍRA



CAMILA
RAFAELA
CASTRO MOURA - 8 ANOS



OI FRANCIELLE!

Adorei sua cartinha e sua história. Você não acha que sua amiga Paiz te deve desculpas? Converse com ela e diga que ficou triste com o que ela fez!
Pedir desculpas é um ato de grande saledadeia, pois sempre cometemos uns errinhos de vez em quando, né!
Na amizade também devemos ser muito sinceros, e conversar bastante sobre o que nos magoa ou nos deixa felizes! Dem feedback!
Assim é mais fácil um compreender o outro e perdoar!
Beijos
Maíra ♥

AVE MARIA

A PRIMEIRA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL



PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-10 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 TELS. (011) 3666 2128/3666 2129
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

A revista AVE MARIA foi criada para ser uma homenagem a Nossa Senhora. Por isso durante um século ela manteve — e continuará mantendo — um compromisso com o Evangelho de anunciar a justiça, o direito, a verdade, o amor e a paz.

Divulgue Você também essa mensagem.

Você já pensou em dar de presente uma assinatura da AVE MARIA a um parente, amigo, vizinho, ou alguém que Você estima ou quer bem? São só R\$ 20,00. O(A) novo(a) assinante receberá uma revista que fortalece a fé, leva conforto espiritual, traz a palavra do Papa, notícias da Igreja, conta a história dos santos etc.. Você sentirá a satisfação de divulgar a mensagem crista e mariana e todos os meses Você será lembrado(a) com admiração e alegria.

E é muito fácil e simples de fazer.

De qualquer parte do Brasil é só telefonar: (011) 3666-2128 ou 0800-55.5021.

IMPRESSO